



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANTONIA MARIA SANTOS

LITERATURA ITAPECURUENSE: uma abordagem sobre a relevância da inserção de obras em sala de aula do 2º ano do ensino médio no Centro Educa Mais Ayrton Senna

Itapecuru Mirim
2022

ANTONIA MARIA SANTOS

LITERATURA ITAPECURUENSE: uma abordagem sobre a relevância da inserção de obras em sala de aula do 2º ano do ensino médio no Centro Educa Mais Ayrton Senna

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientadora: Prof. Esp. Katiana Oliveira dos Santos

Itapecuru Mirim
2022

ANTONIA MARIA SANTOS

LITERATURA ITAPECURUENSE: uma abordagem sobre a relevância da inserção de obras em sala de aula do 2º ano do ensino médio no Centro Educa Mais Ayrton Senna

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

Aprovado em: 10/01/2022

BANCA EXAMINADORA

Katiana Oliveira dos Santos

Prof.^a Esp. Katiana Oliveira dos Santos (Orientadora)
Especialista em Letras, Literatura e Linguística
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Cinthia Andréa Teixeira dos Santos

Cinthia Andréa Teixeira dos Santos
Especialista em Letras, Literatura e Linguística
Universidade Estadual do Maranhão

TANIA LIMA DOS SANTOS

Prof.^a Dr.^a Tania Lima dos Santos
Doutora em Letras – Literatura e Cultura
Universidade Estadual do Maranhão

Santos, Antonia Maria.

Literatura itapecuruense: uma abordagem sobre a relevância da inserção de obras em sala de aula do 2º ano do ensino médio no Centro Educa Mais Ayrton Senna / Antonia Maria Santos. – Itapecuru-Mirim, MA, 2022.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Esp. Katiana Oliveira Santos.

À minha mãe e aos meus filhos Elieser Mateus
e a Eloah Maria

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido saúde para continuar essa primeira formação acadêmica.

À minha família pelo apoio.

À minha mãe por ter acreditado na educação, quando deixou o interior para vir morar na cidade para a filha estudar. E por não desisti de mim, quando estava desestimulada e ela dizia: teu sonho não é ser professora?

À meu pai por achar que não eu conseguiria. Serve de exemplo que quando ninguém acreditar em você, você tem que acreditar em você mesmo.

A minha irmã pela força e o carinho, e compreensão de todas as horas que chegava e eu estava atribulada de trabalhos.

A meu esposo pelo companheirismo e encorajamento que me destes.

A mim pela força e coragem por não ter desistido, mesmo diante de tantas dificuldades consegui chegar até o final foi muito gratificante.

A todos os meus amigos de turma pelo apoio e solidariedade e amizade que ultrapassaram os muros da universidade, em especial Daniel e Júlio, Amanda, Renata pela força.

A minha professora e orientadora Katiana pelo dedicação e disponibilidade em aceitar ajudar-me na orientação desse trabalho.

A minha amiga Claudia Reis e Mayla Nayanne pela compreensão e paciência de tirar xerox e imprimir trabalhos.

Aos professores do meu ensino fundamental e médio que passaram pela minha vida e deixaram palavras de encorajamento que me serviram para a vida toda.

Aos professores da universidade pelos os ensinamentos e empenho para que os acadêmicos pudessem aprender.

Aos escritores da minha terra Itapecuru que mesmo sem ou pouco apoio conseguem tocar a alma das pessoas com suas obras.

A coordenação do curso de Letras do CESITA.

RESUMO

Esta pesquisa destaca a importância da Literatura na vida dos estudantes, pois, proporciona melhor desenvolvimento cognitivo em quem adquire essa prática de leitura, e a busca de novos conhecimentos a respeito da escrita local. Que a princípio este estudo é intitulado Literatura Itapecuruense: uma abordagem sobre a relevância da inserção de obras em sala de aula do 2º ano do ensino médio no Centro Educa Mais Ayrton Senna, promovendo discussões sobre a leitura literária em sala de aula e se está presente nas práticas pedagógicas dos docentes desta escola da referida série. E também argumentações sobre a possibilidade de inserir os textos literários dos autores Itapecuruenses na escola como forma de incentivar a valorização dos escritores para que a classe estudantil deste município tenham conhecimento das produções literárias de sua cidade. Tendo como embasamento teórico Marisa Lajolo (2001) e Rildo Cosson (2021) que esboçam sobre a relevância da literatura local e a necessidade de conhecer as histórias através dos seus próprios conterrâneos, seguindo com Ângela Kleiman (2002) que ressalta a importância da literatura e a práticas de leitura literária em sala de aula. Antônio Cândido (1999) discorrendo sobre o contexto e riqueza da literatura brasileira. Ítalo Calvino (2009) explicando os benefícios de estudar literatura. Massaud Moisés (2008) especificando algumas características da literatura. E também com Jucey Santana (2018, 2014) descrevendo o contexto da Literatura Itapecuruense, toda essa gama de autores para sustentação do conteúdo estudado. Os procedimentos metodológicos foram iniciados pela pesquisa bibliográfica para fortalecimento do assunto, e exploratória visando novas descobertas a respeito do conteúdo. Dando continuidade com a pesquisa de campo com o objetivo de coletar dados verídicos sendo de cunho quantitativa e qualitativa com a abordagem feita por meio de questionário impressos e aplicados na escola com os alunos tendo o propósito de pesquisar se Eles têm conhecimento da literatura local, e continuando a averiguação por meio de observação na biblioteca da escola para comprovação ou não da existência das obras literárias de autores Itapecuruenses. A partir das análises, pode-se constatar a importância da prática docente e quanto as estratégias pedagógicas influenciam no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chaves: Literatura Itapecuruense. Arte literária. Prática de leitura. Sala de aula.

ABSTRACT

This research highlights the importance of Literature in the lives of students, as it provides better cognitive development in those who acquire this reading practice, and the search for new knowledge about local writing. At first, this study is entitled *Literatura Itapecuruense*: an approach to the relevance of inserting works in the 2nd year of high school classroom at Centro Educa Mais Ayrton Senna, promoting discussions on literary reading in the classroom and if it is present in the pedagogical practices of the teachers of this school of the referred series. And also arguments about the possibility of inserting the literary texts of authors Itapecuruenses in school as a way to encourage the appreciation of writers so that the student class in this municipality can have knowledge of the literary productions of their city. Having as theoretical basis Marisa Lajolo (2001) and Rildo Cosson (2021) who outline the relevance of local literature and the need to know the stories through their own countrymen, following with Ângela Kleiman (2002) who emphasizes the importance of literature and to literary reading practices in the classroom. Antônio Cândido (1999) discussing the context and richness of Brazilian literature. Ítalo Calvino (2009) explaining the benefits of studying literature. Massaud Moisés (2008) specifying some characteristics of the literature. And also with Jucey Santana (2018, 2014) describing the context of Itapecuruense Literature, this whole range of authors to support the studied content. The methodological procedures were initiated by bibliographical research to strengthen the subject, and exploratory, aiming at new discoveries about the content. Continuing with the field research with the objective of collecting truthful data, being of a quantitative and qualitative nature, with the approach made through a printed questionnaire applied in school with the students with the purpose of researching if They have knowledge of the local literature, and continuing the investigation through observation in the school library to prove or not the existence of literary works by authors Itapecuruenses. From the analyses, it can be seen the importance of teaching practice and how much pedagogical strategies influence the teaching-learning process.

Key Words: Itapecuruense Literature. Literary art. Reading practice. Classroom.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LITERATURA	13
2.1 Contexto Histórico da Literatura.....	14
2.2 Movimentos Literários	14
2.3 Desafios e Reflexões sobre o Ensino de Literatura	20
3 LITERATURA ITAPECURUENSE	25
3.1 Contexto Histórico.....	25
3.2 Autores e Correntes Literárias.....	28
3.3 Reflexões sobre a Inserção de Obras de Autores Itapecuruenses em Sala de Aula	35
4 METODOLOGIA.....	43
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	46
5.1 Ambiente escolar	46
5.2 Sujeitos da pesquisa.....	46
5.3 Práticas observacionais: obras Itapecuruenses na biblioteca da escola Educa Mais Ayrton Senna	47
5.4 Relato de experiência.....	49
6 CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO.	68
ANEXO A – FOTOS DA ESCOLA E DAS TURMAS SELECIONADAS	70

1 INTRODUÇÃO

No cerne de muitas discussões que envolvem a educação escolar circunda a questão do ensino de Literatura em sala de aula, com todas as implicações, contribuições e desafios. Muitos estudos reconhecem que a leitura literária propicia o enriquecimento do vocabulário, dissemina o conhecimento e expande a criatividade de quem a pratica, pois, através da Literatura, conhece-se um mundo de infinitas possibilidades de significados, melhorando o desenvolvimento pessoal e intelectual.

Embora tendo inúmeros benefícios, a leitura de textos literários ainda não se encontra na lista de atividades correntemente realizadas pelos jovens, principalmente os do ensino médio. Mesmo sabendo que não existe uma fórmula pronta para desenvolver nEles o gosto pela leitura, é preciso incentivá-los a ter esse costume com os livros, e melhor ainda, quando essa preferência for pelas obras escritas pelos próprios conterrâneos.

Percebe-se uma grande necessidade de incitar nos alunos o interesse pela Literatura, porém, mais importante é fazer com que eles estejam próximos do universo literário, que eles se sintam pertencentes a uma cultura de produção literária, que vejam os escritores que não são figuras inatingíveis, mas como pessoas que os cercam e fazem parte do seu cotidiano. Como fazer isso? Apresentando-lhes autores locais, no caso específico desta pesquisa, autores Itapecuruenses. Em Itapecuru-Mirim há um número significativo de escritores, porém, pouco se conhece e se estuda sobre eles. Então surge esta questão: quais são os motivos que contribuem para a falta de conhecimento das obras literárias de autores Itapecuruenses nas escolas do município?

A Literatura, seja como for, oferece a possibilidade de se conhecer a herança cultural de um povo, suas tradições, seus costumes, os espaços geográficos, as riquezas naturais e muitos outros aspectos. Nesse cenário, se inserem aqueles escritores que transformam sua cidade, seu bairro, sua rua em matéria cultural e literária, transpondo-os para o texto literário sob a ótica da observação e apreciação.

Pensando na relevância e valorização desses escritores locais, neste trabalho, tomou-se como objeto de estudo a Literatura Itapecuruense, buscando investigar, de maneira geral, o processo de inserção das obras literárias de autores Itapecuruenses nas salas de aula do município de Itapecuru Mirim. A amostra desta pesquisa foi constituída por alunos do 2º ano do ensino médio da instituição Centro Educa Mais Ayrton Senna, localizada no município.

Desse modo, buscou-se (re)conhecer as produções literárias que são elaboradas em Itapecuru Mirim, descobrir quais as obras literárias de autores Itapecuruenses que estão sendo discutidas em sala de aula do 2ºano da escola supracitada, influenciar a leitura das obras literárias Itapecuruenses nas escolas pelos estudantes e comunidade escolar para a valorização da literatura local e incitar a inserção de obras literárias Itapecuruense nas escolas do município.

Com isso, pôde-se perceber a necessidade de trabalhar as obras dos escritores locais nas salas de aulas da cidade, preferencialmente em todas as fases do ensino, iniciando na educação infantil, partindo ao ensino fundamental e seguindo com o ensino médio, que é o nosso foco principal. Considerando que a escola é a organização educacional competente que fornece subsídios para a formação do indivíduo, espera-se que a equipe escolar juntamente com os professores principiém essa forma de incentivar as leituras dos textos literários locais, em virtude de que o professor é o agente mediador no processo de ensino aprendizagem dos alunos e tem grande responsabilidade no processo de formação leitora do alunado.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi inicialmente de cunho bibliográfica para a busca de mais conhecimento sobre o assunto já citado em: artigos, dissertações e livros. E com a exploratória, visto que é uma temática que ainda tem pouco destaque. Seguindo com a pesquisa de campo com levantamento de dados para que pudesse alcançar os objetivos propostos, validando-se de ferramentas como o questionário com perguntas relacionadas a prática de leitura e a Literatura Itapecuruense. Ocorreu também uma observação na biblioteca da escola para averiguação de livros da Literatura local que são disponibilizados no acervo deste ambiente escolar. Tendo como apoio teórico Gil (2002) e Lakatos (2003) que fundamentam os meios que subsidiam a metodologia da pesquisa.

Este trabalho foi dividido em cinco seções, a contar com a introdução primeira seção, daí por diante cada seção possui tópicos, e a conclusão sendo a última seção. Desse modo, é na segunda seção que se apresentam os principais conceitos desta pesquisa, como o de Literatura. Também, aborda-se sobre a importância da literatura considerada canônica e sobre o contexto histórico da literatura brasileira e seus respectivos movimentos literários apontando as principais características e autor de maior destaque de cada estilo. E continuando com argumentos sobre o interesse de trabalhar a literatura no âmbito escolar.

Na terceira seção apresenta-se a Literatura Itapecuruense e seu contexto histórico, onde se versa sobre a formação dessa literatura, dos autores mais representativos de cada época e os eventos elaborados pelos literatos da cidade e sua relevância no ensino de Literatura. Na quarta seção, que precede a conclusão, trata-se da parte mais específica da

pesquisa, na qual são apresentados e discutidos os dados coletados na escola Centro Educa Mais Ayrton Senna, a partir do questionário e da prática observacional na biblioteca da escola. E por fim a conclusão do trabalho, onde esboça sobre o aprendizado adquirido e os novos direcionamentos sob viés do objeto de estudo desta pesquisa.

2 LITERATURA

Conforme o Dicionário Saraiva de Língua Portuguesa, de forma bem simplificada, “a literatura é um conjunto de escritos, de textos artísticos, obra artística em poesia ou prosa”, ou seja, os textos literários estão relacionados à arte de escrever. Pode-se dizer que existem dois personagens: o escritor e um leitor; eles fazem com que a Literatura possa existir e liberar seus fluídos, alcançando seus objetivos em sua totalidade, que é a transmissão de conhecimentos. Como defende Lajolo (2001):

Literatura e escritas são velhas parceiras, num jogo em que a escrita vale muitos pontos. Saber ler e escrever, além de fundamental para o exercício de graus mais complexos de cidadania, constitui marca de distinção e de superioridade em nossa tradição cultural. Tanto para indivíduos quanto para coletividades. Povos sem escrita costumam ser considerados inferiores, sem história, bárbaros. Talvez por isso tenha tanto prestígio um conceito de literatura que a articula tão estreitamente a manifestações escritas (LAJOLO, 2001, p. 30).

Ou seja, a Literatura consiste na realização da escrita que sempre andam atreladas, com o intuito de acrescentar de maneira positiva para o crescimento individual e para o progresso da sociedade. A arte literária é fonte inesgotável do mundo das letras, e diante de múltiplos benefícios faz-se obrigatório que as habilidades da escrita faça parte intrinsecamente da vida de cada ser pensante, que se encontra em determinada sociedade sem nenhum tipo de exclusão, pelo motivo que a aquisição da leitura e a escrita é um modo de transformação social, por adquirir competências relacionadas a língua e a linguagem.

A Literatura só atinge sua função significativa quando é verdadeiramente utilizada e que precisa ser mantida pelos leitores, considerando que a arte literária é para atender a todas as pessoas sem nenhum tipo de distinção, pois, não é vista como algo único, mas universal que deve se chegar ao máximo de seres humanos, porque é rica na multiplicidade de assuntos e temas diferenciados. Cândido (2000) destaca:

A literatura é um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é um produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CÂNDIDO, 2000, p. 74).

Para Cândido, a Literatura é vista como um conjunto de textos que se relacionam, ou seja, existe uma intertextualidade entre as produções literárias, onde a literatura representa a historicidade de um povo, segundo o olhar do escritor, e traz consigo funções diferentes em

cada pessoa que ler, pois, através dos textos literários é possível o leitor ter uma identificação e compreensão do mundo e da realidade em que ele está inserido provocando autorreflexões sobre si e sua vivência.

2.1 Contexto Histórico da Literatura

Como grande parte do que se encontra no país, em questão de cultura, tradição e os costumes é advindo de Portugal, a Literatura brasileira também foi trazida pelos portugueses, quando nos primórdios iniciou com os relatos da viagem e as novas descobertas terrestre, a carta de Pero Vaz de Caminha, sendo o primeiro documento escrito que marca a Literatura no Brasil, retratando os povos que foram encontrados aqui e as belezas naturais.

Os precursores dessa Literatura foram os jesuítas iniciando com as poesias de cunho religioso com o propósito de catequisar os índios, erudição esta que prevalecia à classe burguesa. E mais uma vez o poder dominante impondo suas regras e leis sob os dominados. Como afirma Cândido (1999):

A partir daí desenvolveu-se o processo de formação da literatura, como adaptação da palavra culta do ocidente, que precisou assumir novos matizes, para descrever e transfigurar a realidade nova. Do seu lado, a sociedade nascente desenvolveu sentimentos diversos, novas maneiras de ver o mundo, que resultaram numa variante original da literatura portuguesa. A história da literatura é em grande parte a história de uma imposição cultural que foi aos poucos gerando expressão literária diferente, embora correlação estreita com os centros civilizados da Europa (CÂNDIDO, 1999, p. 13).

A concepção da Literatura brasileira ocorreu com todas as características da escrita da Europa, e intensificando depois que houve o desligamento do Brasil com o colonizador Portugal, visto que foi se formando uma nova sociedade com diferentes costumes. Foram tendo suas próprias criações literárias com resquícios da portuguesa, mas com particularidades do seu território. E de início a literatura era voltada apenas para as pessoas de boa condição financeira, para depois chegar as classes mais baixa.

2.2 Movimentos Literários

A Literatura pode-se dizer que é a representação do pensamento humano de cada época, ou seja, a cada período tem um estilo próprio de conteúdos e estruturas diferentes. E o movimento literário é composto por um conjunto de obras e autores com estilos de escrita parecido que retratam um determinado ciclo, que enquadra a vivência do indivíduo

evidenciando os aspectos políticos, regionais, educacionais, sociais e econômicos. E sempre surge uma escola literária nova em oposição as características da anterior.

E o primeiro estilo literário em território brasileiro é marcado pelo Quinhentismo, onde consiste em produções da escrita pelos padres que vieram de Portugal com a intenção de instituir suas práticas religiosas do cristianismo, uma religião específica que é o catolicismo, estabelecendo suas doutrinas ao povo descoberto. Como declara. Cândido (1999):

Uma natureza exuberante e selvática cheia de animais e vegetais insólitos, formando o espaço que ao mesmo tempo que aterrorizava e deslumbrava o europeu. Quanto ao deslumbramento, nada mais eloquente do que um dos documentos iniciais sobre a nova terra, publicado em 1504 e atribuído a um dos seus primeiros e mais capazes e conhecedor (CANDIDO, 1999, p. 16).

Como tudo que é escrito envolve os aspectos históricos, sociais e culturais do autor, nas obras que marcaram esta época do Quinhentismo continham as descrições minuciosas do território e dos povos indígenas aqui encontrados, através de narrativas e poemas que eram enviados ao colonizador. O que resultou em total dominação da cultura do europeu sob os índios e para as futuras gerações.

Seguindo com o movimento literário Barroco, dando continuidade as correntes literárias brasileira, com alguns traços da Europa, sendo adaptado ao novo descobrimento de povos e raças diferentes que são os indígenas, africanos e europeus, ocorrendo assim a mistura de histórias e culturas. Iniciando a demonstração da identidade cultural de um povo. Como mostra Coutinho (1986):

A ideologia corrente do Barroco resultou do movimento espiritual desencadeado pela Contrarreforma, no intuito de reaproximar o homem de Deus, o celestial e o terreno, o religioso e o profano, conciliando as heranças medieval e renascentista. Daí o dualismo e o contraste formarem o eixo espiritual ou ideológico do Barroco. [...] A estrutura interna do Barroco é alimentada por esse dualismo, por esse caráter contraditório. [...] Em todas as manifestações da época misturam-se esses elementos, seja nas suas expressões artísticas ou culturais, seja nos hábitos e maneiras de viver e agir, seja na própria tessitura da vida social (COUTINHO, 1986, p. 21).

Os nomes mais representativos desse estilo é Gregório de Matos (1636-1696), que consiste em poesias com elementos próprios do território brasileiro, inclusos os jogos de palavras rebuscadas, e padre Antônio Vieira (1608-1697) com os sermões, que serviam de instruções como forma de persuasão do indivíduo para a conversão a religião católica, havendo em sua escrita uma dualidade de sagrado e profano. Nas obras desse estilo ocorriam muito o exagero das palavras.

O Arcadismo é o movimento literário que surgiu em meio ao crescimento do país tanto em questão territorial, como em aspecto econômico que é a centralização do poder financeiro pela descoberta do ouro em Minas Gerais. E na Literatura, acontecendo assim a quebra da corrente literária antecessora, sendo que os autores modificam suas escritas em uma linguagem mais descomplicada, mas ainda com os traços fortes trazidos da Europa, em discursos onde a objetividade ganha mais força. Assim:

Esse é momento de amadurecimento para todo Brasil que finalmente adquire um contorno geográfico bem próximo do quem hoje e vê núcleos de povoamento se espalharem por toda região[...]. E a sua matéria sintetiza as linhas temáticas que vimos acima: descrição hiperbólica da natureza; descrição da vida indígena; celebração da defesa do país contra invasores estrangeiros, vista como episódio da implantação da fé verdadeira, a católica, elemento central deste poema eminentemente religioso (CÂNDIDO, 1999, p. 30-31).

Os nomes mais expressivos desta corrente, foi o escritor Cláudio Manuel da Costa (1729-1789) e frei Santa Rita Durão (1722-1784) que influenciaram outros autores em termos de conteúdos e estruturação textuais, que acompanharam a escrita desta época. Que eram baseadas em mostrar a paisagem da vida rural sossegada, uma quietude, descrevendo a natureza do novo mundo e inserindo aos poucos as características dos povos indígenas, relatando a introdução de culturas dos povos mesclando as raças que formou o novo país. E também começam a demonstrar através dos escritos o desagrado pelos colonizadores, que dominava fortemente o setor econômico dos colonizados.

O Romantismo é a escola literária que marca o rompimento do Brasil sob o comando português tanto a respeito de espaço territorial e setor econômico, como no quesito Literatura, quebrando os laços dos padrões portugueses. Onde o foco da escrita desta época era o sentimentalismo e o nacionalismo, destacando assim sua própria cultura, os autores seguiam uma forma de estruturação dos poemas com rimas e metrificação. Como ressalta, Cândido (1999):

Nesses acontecimentos os intelectuais tiveram importante e a literatura adquiriu novas tonalidades, com poesia patriótica, o ensaio político, o sermão nacionalista, fazendo dessa fase entre o fim do século XVIII e o advento do romantismo. [...]no romantismo predomina a dimensão mais localista com o esforço de ser diferente, afirmar a peculiaridade, criar uma expressão, nova se não única, para manifestar a singularidade do país e do Eu. Daí o desenvolvimento da confissão e do pitoresco, bem como a transformação do tema indígena em símbolo nacional (CÂNDIDO, 1999, p. 36- 38).

O autor mais representante deste estilo literário foi Gonçalves de Magalhães (1811-1882), com a obra **suspiros poéticos e saudade** (1836) e Gonçalves Dias (1823-1864)

com poesias de exaltação a natureza. Tanto em poesia quanto em romance, os escritores se debruçavam em produções literárias que engrandeciam as belezas naturais. O assunto sobre o índio foi mais explanado, retratando seus costumes e crenças, a partir daí que o país, em questão de literatura, foi adquirindo obras específicas de patriotismo, de cunho amoroso, subjetividade entre outros, sempre presente nas publicações desta categoria.

O Realismo é o movimento literário baseado na razão, nesta escola literária as obras delineavam o cotidiano das pessoas comuns, mostrando a verdadeira condições de vida experimentada pela maioria da sociedade, sendo uma forma de criticar a classe dominante descrevendo os ambientes detalhadamente em sua realidade. Nos textos são aplicados uma linguagem mais objetiva. Como a explica, Bordieu, (2010):

Trata-se de nada menos que escrever o real (e não de o descrever, de o imitar, de o deixar de alguma maneira produzir-se a si próprio, representação natural da natureza.), ou seja, fazer o que define propriamente a literatura, mas a propósito do real mais insipidamente real, mais ordinário, mais insignificante que, por oposição ao ideal, não é feito para ser escrito (BOURDIEU, 2010, p. 116).

Os autores desta época procuravam apresentar aos leitores a realidade das camadas menos favorecidas, visto que a sociedade passava por uma transição como a ascensão dos salários remunerados para os negros e pobres, mas mesmo assim eram baixos, e ainda havia resistência no preconceito racial e social. Também escreviam relatando as mazelas sociais e sobre a inconformidade com a religião dominadora, exibindo as hipocrisias eclesiásticas por parte da igreja dominante.

A obra mais representativa deste estilo foi **Memórias póstumas de Brás Cubas** (1881), do autor Machado de Assis (1839-1908), onde apresenta a criticidade sobre determinados assuntos, entre eles a denúncia dos preconceitos que reinavam na época, inclusive o racial. Em relação aos sentimentos também descreviam, mas não no sentido de belo e positivo, e sim dos negativos como deslealdade, frustração, demonstrando o lado obscuro do ser humano.

O Naturalismo é a intensificação do realismo, por apresentar o homem como resultado do meio em que vive, tendo sua intimidade esclarecida, e expondo nas narrativas as necessidades fisiológicas do indivíduo, como: sexo, fome, vícios. Também a classe dominada começou a lutar pelos seus direitos, demonstrando a extrema pobreza existente nos centros urbanos. Como esclarece, Cândido e Castello (2008):

O traço diferente, que predominou em muitos escritores a partir dos anos de 1860 e 1870, foi que se chamou naturalismo, termo que é também aplicável a obras de

várias épocas, mas que recebeu então um sentido próprio e de certo modo legítimo, sob a influência dos novos rumos das ciências naturais. Nesse sentido restrito, naturalismo significa o tipo de realismo que procura explicar cientificamente a conduta e o modo de ser dos personagens por meio dos fatores externos, de natureza biológica e sociológica, que condicionam a vida humana. Os seres aparecem, então, como produtos, como consequências de forças preexistentes, que limitam a sua responsabilidade e os tornam, nos casos extremos, verdadeiros joguetes das condições (CANDIDO; CASTELLO (2008, p. 286).

O principal foco desta linha de escrita é mostrar temáticas reclusas da alta sociedade, deixando de lado esta classe dominante e inserindo nos textos a população mais carente e as descrições patológicas como sexualidade, comportamento humano com sentimentos maliciosos como ambição, frustração, traição. Quebrando assim, paradigmas estabelecidos pela classe superior, como prostituição, violência, esses temas passam a fazer parte dos romances. A obra que mais representa este movimento é **O cortiço** (1890), **O mulato** (1881) de Aluísio Azevedo (1857-1913) que faz crítica ao preconceito racial, denuncia a pobreza, exhibe orientações sexuais como o homossexualismo, temas estes que eram excluídos da sociedade da época.

A escola literária do Parnasianismo veio da França, e alguns escritores brasileiros seguiram este tipo de escrita, não fielmente, contudo, ao estilo brasileiro, que foram construindo à sua maneira. É a escrita desenvolvida exclusivamente na linha poética, segue numa linguagem bastante requintada, em termos estrutural de poemas, apresenta os sonetos com metrificação e rimas perfeitas. Como defende, Cândido (1999):

Os parnasianos brasileiros se distinguem dos românticos pela atenuação do sentimentalismo e melancolia, a ausência quase completa de interesse político no contexto da obra (embora não, na conduta) e (como os modelos franceses) pelo cuidado da escrita[...] para isso deram preferência aos metros[...] quanto as formas restauraram o soneto (CÂNDIDO, 1999, p. 58).

Em questão de conteúdo, as criações poéticas se apresentavam sem muita presença do sentimentalismo, da idealização. De certo, que alguns autores contém ligeiramente traços dos sentimentos como nacionalismo. Poesias que discorre detalhadamente sobre a realidade, meditação, ambiente, objetos valiosos e a forma sensual e perfeita da beleza feminina. O nome mais conhecido nesta corrente literária é Olavo Bilac (1865-1918).

O Simbolismo foi um movimento literário que não perdurou por muito tempo, todavia, teve sua cooperação para a Literatura brasileira, onde prevalece a linguagem subjetiva, ou seja, apresenta aspectos emocionais nas criações poéticas que são voltadas também para o misticismo, o sofrimento amoroso, o pessimismo e contém tema de cunho

religioso. Em termos estruturais são versos soltos, sem presença de marcação de rimas. Como diz, Cândido (1999):

Ele coexistiu com o parnasiano e se misturou a ele, mas pôs em jogo uma série de concepções e práticas que acabaram por dissolver a rotunda imponência da literatura oficial, como o gosto pela imprecisão, o vocabulário místico, quebra da rigidez no verso e na prática do verso livre. [...] O começo do simbolismo brasileiro costuma ser datado de 1893, quando apareceram dois livros de Cruz e Sousa (1861-1898) o único escritor eminente de raça negra na literatura brasileira (CÂNDIDO, 1999, p. 62).

O maior representante deste estilo literário foi Cruz e Sousa (1861-1898) que em suas poesias predominava a musicalidade, figuras de linguagem, e até algumas pendiam para o sensualismo e a individualidade. Também Alphonsus Guimaraes (1870-1921) em um tom mais melancólico e escrevia sobre a morte, conteúdo em interpretação e compreensão dos textos de sua autoria.

O movimento Modernista é a inovação no universo literário no país, onde os intelectuais quebram os vínculos de estilos anteriores, mostrando a singularidade do território nacional sem que houvesse contribuição dos colonizadores. Considerando o crescimento das indústrias e do mercado de trabalho aumentavam no Brasil. A medida que o país crescia em território e economia, na Literatura também havia evolução. Os escritores desta época mostraram o potencial do mundo da Literatura brasileira, sendo que misturavam realidade com ficção em assuntos próprios locais, como folclore entre outros, a heterogeneidade marcava esta escola literária. Como mostra, Cândido (1999):

O Modernismo no brasileiro foi complexo e contraditório, com linhas centrais e secundárias, mas iniciou uma era de transformações essenciais. Depois de ter sido considerado excentricidade e afronta ao bom gosto, acabou tornando-se um grande fator de renovação e o ponto de referência da atividade artística literária. De certo modo, abriu a fase mais fecunda da literatura brasileira, porque já então havia adquirido maturidade suficiente para assimilar com originalidade as sugestões das matrizes culturais produzida em larga escala uma literatura própria (CÂNDIDO, 1999, p. 69).

Esta corrente literária foi dividida em fases sendo a primeira marcada pela escrita que privilegiava temas do cotidiano regional, criticidade ao social prevendo a libertação das normas cultas e incluindo uma linguagem bem mais comum. Na segunda, a temática era voltada para a subordinação da classe operária e tentando compreender o pensamento do homem e tudo a sua volta como a língua e os costumes.

Na terceira, a demonstração da realidade do povo do sertão e reflexões sobre o cenário de revolução que passava o país nesta época. O nome mais expressivo desta fase da

Literatura na prosa foi Mário de Andrade (1893-1945) voltando com a representação do índio na literatura, seguindo com Guimarães Rosa (1908-1967) com conteúdo sobre os sertanejos. Na poesia foi Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) com temas de cunho social, amoroso em tom irônico.

Cada movimento literário muda conforme o contexto vivido em cada época, todas as correntes literárias já foram um dia atuais, e a Literatura com tendências contemporâneas do século XXI envolve a intertextualidade com outras obras já conhecidas e temas recorrentes como a violência, a luta pelo poder, denúncias ao mundo político, numa linguagem coloquial com expressões regionais. Como destaca, Agamben (2010):

[...] contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro. Todos os tempos são, para quem deles experimenta contemporaneidade, obscuros. Contemporâneo é, justamente, aquele que sabe ver essa obscuridade, que é capaz de escrever mergulhando a pena nas trevas do presente (AGAMBEN, 2010, p. 62-63).

Esta tendência consiste na quebra das regras escrevendo de acordo com o que vivencia a sociedade e abordando temas que antes não eram tão discutido, e se sim eram bem vagos. E as obras da atualidade apostam em assuntos, até considerado tabus, como religião específica, orientação sexual, tem também a presença forte da figura feminina e do negro. O autor que está obtendo maior reconhecimento é Ariano Suassuna (1927-2010).

2.3 Desafios e Reflexões sobre o Ensino de Literatura

A Literatura liberta-nos, dar-nos asas à imaginação e a possibilidade de está parado em um lugar no conforto de um lar e viajar aos mais belos lugares, os mais remotos e bucólicas paisagens de diferentes épocas e realidades, deslumbrar-se nas aventuras e desventuras do amor, amores impossíveis, por conveniência, a mistura de raças, declarações repugnantes de passagem de profunda tristeza que a sociedade vivenciou.

Está vivendo no século XXI e voltar aos séculos XX, XIX no simples ato de pegar um livro e abrir suas páginas e se debruçar em suas histórias, considerando que o mundo da Literatura através da leitura permite a descoberta de novos caminhos, de mudança das opiniões, de correlacionar a ficção com a realidade e proporciona melhor desenvolvimento cognitivo e intelectual. Como afirma, Calvino (2009):

As coisas que a literatura pode buscar e ensinar são poucas, mas insubstituíveis: a maneira de olhar o próximo e a si próprio, de relacionar fatos pessoais e fatos gerais, de atribuir valor a pequenas coisas ou a grandes, de considerar os próprios limites e

vícios e os dos outros, de encontrar as proporções da vida e o lugar do amor nela, e sua força e seu ritmo, e o lugar da morte, o modo de pensar ou não pensar nela; a literatura pode ensinar a dureza, a piedade, a tristeza, a ironia, o humor e muitas outras coisas assim necessárias e difíceis. O resto, que se vá aprender em algum outro lugar, da ciência, da história, da vida, como nós todos temos de ir aprender continuamente (CALVINO, 2009, p. 13).

Partindo desse princípio, que através da Literatura pode-se dispor de inúmeras vantagens como: obter uma visão sobre um determinado assunto, conhecer as histórias do nossos antepassados, permite entrar em contato com a historicidade do nosso país, então, a literatura é a palavra que transforma, pois, os textos tem o poder de provocar diferentes sensações e sentimentos nos leitores que podem ser: alegria; melancolia; revolta; emoção e diversão.

Isso porque, a Literatura nos possibilita sair do mundo real e chegar ao mundo fantástico, e descobrir novas aventuras que nos ajuda compreender o presente, transmite os conhecimentos e a cultura de uma comunidade entre outros aspectos, num simples ato de pegar um livro e ler. Dessa forma, torna-se primordial a inserção da Literatura na sala de aula para o envolvimento dos alunos com a história e a ficção mostrada nas obras literárias que auxiliam de maneira significativa no aprendizado dos discentes. Como defende Zilberman (1990):

A literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado do tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê (ZILBERMAN, 1990, p. 19).

A Literatura é tida como um ser transformador que utiliza de ferramentas como os textos literários ficcionais ou não, para influenciar o ser humano a se encontrar e conhecer-se dentro do seu espaço. E inteirar-se na história dos ascendentes, da formação do país, compreender a realidade, sair do mundo de forma concreta e viajar no imaginário, pois, a Literatura contribui para a formação do leitor, proporcionando conhecimento ao longo da existência do indivíduo, desde que não se perca o contato com os livros.

O início da leitura literária na escola ocorreu devido a necessidade de manter registrado os documentos que interessavam aos religiosos, e como essa prática estava dando certo, houve a obrigatoriedade de reprodução e oralização das obras escritas. E para dar continuidade e manutenção da escrita em outras áreas de conhecimentos, inclusive na arte literária, então foi precisando de profissionais para ensiná-los na leitura e na escrita dos textos. Sobre este assunto Zilberman (2009) afirma:

As novas práticas – jurídicas, religiosas e literárias –, que surgiram logo após o uso da escrita como registro de propriedade, pressupõem a intermediação de uma instituição, a escola. São os povos sumérios que se situam na origem da escrita, também foram eles que passaram a reproduzir textos canônicos vinculados a práticas religiosas. Como esses estavam emergindo, surgiu também a necessidade de pessoas capazes de reproduzi-los com propriedade, e a escola tornou-se, portanto, a entidade mediadora dessa função (ZILBERMAN, 2009, p. 45).

Segundo este estudo, fica evidente que é a escola que tem maior responsabilidade da expansão e manutenção da leitura na escola, e em consequência disso, consegue se manter a Literatura. Ou seja, a leitura efetiva dos textos literários e também os de cunho da cientificidade abrangendo todas as áreas de conhecimento, e pela razão que é o professor que comanda essa instituição, e ser a peça fundamental nesse estabelecimento, torna-se responsável pela propagação da leitura e escrita do seu alunado.

Nessa percepção, que o educador é o instrumento principal na linha de frente da educação para o desenvolvimento e expansão da leitura/literatura na sala de aula, é importante que o professor apresente textos literários e desenvolva-os articulando suas temáticas recorrentes, e destaque elementos para questionamentos das obras para melhor aproveitamento dos assuntos que estão presente nas narrativas e poesias, como revela Kleiman (2002):

Sabe-se pelas pesquisas recente, que é durante a inteiração do leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leituras silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, é durante a conversa sobre aspectos relevante do texto. Muitos aspectos que o aluno se quer percebeu ficam saliente nessa conversa, muitos pontos que ficaram obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão. Não é, contudo, qualquer conversa que serve de suporte para compreender o texto (KLEIMAN, 2002, p. 24).

Portanto, a leitura das obras literárias devem ocorrer evidenciando o contexto em que ela foi executada, dessa maneira, constata-se o que está por trás da escrita propriamente exposta. E o que o escritor quer transmitir, fazendo as análises textuais das obras para a transformação e interpretação do educando, visto que o professor que adota esse método tem um bom posicionamento diante do ensino da Literatura.

O professor tem grande responsabilidade na apresentação de leituras em sala de aula para seus alunos, por isso, cabe ao educador em insistir na permanência da apreciação das obras literárias para discussões e desenvolvimento do aprendizado de cada discente. Visto que, qualquer leitor ao deparar-se com os textos consegue extrair conhecimento seja de experiência pessoal já vivenciada ou ter o prazer de novas descobertas, mas só alcança esses benefícios quando tem-se a oportunidade de fazer uma leitura aprofundada, detalhada,

buscando compreender todos os elementos textuais que compõe a obra, para a melhor interpretação e entendimento do texto lido. Como explicita Cosson (2021):

Nesse caso é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária. Essa leitura também pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar (COSSON, 2021, p. 23).

É primordial a leitura na sala de aula para o ensino dos estudantes, todavia, que seja uma ação praticada com propósitos a serem atingidos e não fazendo leituras genéricas e desinteressantes dando maior divulgação a elementos pré textuais, não que seja menos importante. É interessante sim essa apresentação das obras, porém, o foco principal é a leitura dos textos para que a Literatura possa alcançar seus objetivos e fazer de fato a transformação intelectual do indivíduo.

Por essa razão, o professor é uma peça muito considerável que o seu próprio conhecimento pode afetar em sua atuação profissional, que de certa forma influencia na sua conduta em sala de aula com seus alunos. Podendo desempenhar sua função para fortalecimento do ensino, estabelecendo metas com seus discentes e abrindo espaço para leituras concretas e significativas, intensificando e usando a leitura de livros por inteiro como métodos que contribuem para elevação do aprendizado de cada leitor.

Os livros didáticos são um suporte valioso que contribui de maneira significativa na aprendizagem dos estudantes, porém, muitas vezes são utilizados mecanicamente em sala de aula. Uma sugestão, é que o professor não venha seguir estritamente a sequência desses livros. Se por exemplo, no livro didático tem apenas fragmentos de uma determinada obra, o docente por sua vez, pode fazer o acompanhamento com sua turma da leitura do texto completo. William Roberto Cereja (2004) esclarece, em sua tese de doutorado Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino, que:

Tanto os manuais didáticos quanto alguns professores (e talvez estes por influência daqueles) interagem com os alunos tomando como referência uma sequência de procedimentos entre os quais a leitura do texto literário propriamente dita desempenha um papel secundário, servindo muito mais à exemplificação da teoria desenvolvida do que como objeto básico para a construção de conhecimentos de literatura ou para o desenvolvimento de habilidades de leitura nessa modalidade de texto” (CEREJA, 2004, p. 18).

A Literatura deve ser encarada como principal instrumento na metodologia do professor para o enriquecimento intelectual dos alunos, tornando a prática de leitura literária

na escola, uma ferramenta pedagógica que faça parte do cotidiano do seu alunado, para aguçar o conhecimento, possibilitando debates e oferecendo ao aluno condições de analisar qualquer texto com propriedade.

3 LITERATURA ITAPECURUENSE

A cidade de Itapecuru Mirim dispõe de grandes artistas, terra que fez parte de importantes acontecimentos da história do Maranhão, como exemplo, a guerra da Balaiada. É berço de grandes escritores renomados como Mariana Luz, conhecida como a poetisa das flores e até matemático conhecido no Brasil inteiro como Gomes de Sousa, surgiram desse pedaço territorial que faz parte do Maranhão. Como Santana (2010) explicita:

Algumas revoltas tinham cunho separatista, outras libertárias, religiosas, ou militares. A Balaiada foi uma revolta de caráter popular, ocorrida entre 1838 e 1840 no interior do da então Província do Maranhão, por pessoas pobres da região, artesãos, escravos agricultores, vaqueiros e fugitivos (quilombolas), tendo por causas a vida miserável dos pobres, a luta contra a intolerância da elite, abuso de autoridades, os “pegas”, recrutamento compulsório de jovens para a Guarda Nacional, e exploração dos grandes comerciantes e produtores rurais (SANTANA, 2018, p. 38).

Torna-se interessante conhecer essas histórias antepassadas da cidade, através dos livros que são escritos e mantidos pelos escritores Itapecuruenses, pois, por intermédio da Literatura local. Pode-se estar em um lugar e ser transportado para outro, estando no presente e voltar ao passado e vivenciar outras histórias, porque tem-se na cidade romancistas, cronistas, poetas e autores biográficos, toda essa gama de artistas oferecem obras extraordinárias, que através delas, o leitor, ao estabelecer esse contato com as obras literárias consegue descobrir com melhor desenvoltura as particularidades da cidade e as tradições culturais.

3.1 Contexto Histórico

Como boa parte da história do Brasil advém de Portugal, e a Literatura Itapecuruense também obteve contribuição dos portugueses para o campo literário, iniciando no século XIX com alguns escritores que faziam ponte entre esses dois países, onde saíam do território brasileiro para estudarem na capital lusitana. E em consequência disso, traziam o modelo e a estética da Literatura portuguesa, nesse segmento tem o Itapecuruense Lisboa Serra (1818- 1855) que fazia várias publicações em jornais e revistas. “João Duarte Lisboa Serra (1818-1855). Colaborou com jornais e revistas literárias de Coimbra e Lisboa na época de estudante e publicou em vários periódicos literários do Brasil” (SANTANA, 2018, p. 98). E segue com alguns nomes de escritores da época como Raymundo Alexandre Valle Carvalho (1831-1859), e a professora Blandina Eloé dos Santos (1881-1941) na linha de poesias.

Houve também jornalistas que colaboraram para a divulgação da Literatura Maranhense, em consequência, a cidade de Itapecuru crescia junto no ramo literário, por ter autores importantes que fundaram jornais, como por exemplo, José Cândido de Moraes e Silva (1807-1831). “José Candido Moraes e Silva fundou em São Luís o *farol maranhense* (1827 a 1832) e criou a segunda escola na capital”, e João Francisco Lisboa(1812-1863), entre outros nomes representativos de jornalistas deste ciclo que deram o pontapé inicial na Literatura Itapecuruense.

Durante todo o percurso histórico da cidade de Itapecuru Mirim apresentam-se vários escritores do século XIX, que tinham suas produções artísticas literárias espalhadas nas revistas e jornais da época. Percebe-se que existem muitos nomes expressivos na arte literária Itapecuruense, e que todos os autores tinham o mesmo caminho para expandir suas obras, e a maioria eram professores, poetas e jornalistas.

Continuando com os escritores do século XX, existem uns autores relevantes como Juvenal Nascimento Araújo (1905-1976), João da Cruz Silveira (1928-2004), Antônio Olívio Brenha Rodrigues (1935-1963) entre outros. Todos com poemas publicados em revistas literárias e jornais. E a poetisa Mariana Luz (1871-1960), que é o nome mais reconhecido e discutido da Literatura Itapecuruense, pode-se dizer que é autora que levou o nome da cidade Itapecuru Mirim pelo Maranhão com suas obras artísticas, como poemas e até algumas peças teatrais expostas em vários jornais importantes da capital e outros interiores maranhenses, sendo considerada a escritora que marcou a Literatura Itapecuruense no início do XX. “Constatarei através do material encontrado que ela foi uma das figuras mais expressivas da literatura maranhense, do final do século XIX, e primeiro decênio do século, com uma produção de primeira grandeza” (SANTANA, 2014, p. 28).

E no século XXI apresentam-se vários escritores da atualidade manifestando seus poemas, contos, crônicas, romance como Samira Fonseca, Inaldo Lisboa, Alisson Rilktt. E com Tiago Oliveira e Jucey Santana na linha de historicidade do município. Atenta-se desde os princípios que todos os autores percorre na mesma direção havendo vasta publicações de livros poéticos, existem produções em contos, crônicas e uma boa quantidade em produções de livros de conteúdo histórico da cidade. E para a Literatura infantil existe alguns livros da escritora Assenção Pessoa e Jucey Santana que disponibilizam algumas histórias para esse público.

Em relação a escrita de romance na referida cidade há a autora Samira Fonseca (1989) com o livro **Crystal** (2017). O autor Inaldo Lisboa com a obra **Tudo azul no planeta**

Itapecuru (2017) ano de sua segunda edição, constando uma coletânea de contos, crônicas e poemas, tendo essas produções citadas mais notoriedade no meio da escrita.

Devido ao avanço das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), alguns autores utilizam a forma de transmissão mais atualizada de seus trabalhos que são veiculados por meios de blogs, redes sociais, sempre atualizando sobre os acontecimentos da arte literária de Itapecuru Mirim. Essa atitude é uma forma dos jovens dessa nova geração que estão o tempo todo conectados ter acesso à Literatura, servindo como fonte de pesquisa para esclarecimento e aprendizado.

Os escritores dessa época no final do ano de 2011 agruparam-se na intenção de propagar a cultura da cidade e manter a Literatura. Foi criada a AICLA (Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes), academia que fortalece e incita o escritor local a produzir e envolver-se com a Literatura. Como afirma, Santana e Cantanhede (2017):

O projeto da fundação da academia foi gestado desde os anos 90 pelo o saudoso professor João Silveira. O plano se intensificou em 2002, quando o professor e o imortal Benedito Buzar passaram a traçar os planos para a implantação do sodalício na terra de mariana luz. Foi elaborado o estatuto, relacionados aos patronos e listados membros que comporiam os quadros da instituição. O sonho foi sepultado com o professor João Silveira em 2004. Anos se passaram, porém Benedito Buzar não desistiu do projeto e em 2011 conseguiu organizar um grupo de intelectuais itapecuruenses para reiniciar o projeto rumo a tão sonhada academia, com reuniões quinzenalmente. O grupo foi conseguindo excelentes adesões (SANTANA; CANTANHEDE, 2017, p. 11-12).

No período de 2018, foi idealizada pelos artistas locais a FLIM (Festa Literária de Itapecuru Mirim) ocorrido dessa natureza pela primeira vez em Itapecuru Mirim, que traz vários artistas de movimentos literários e artistas cênicos, em um evento que dura em torno de uns 4 a 5 dias, com o intuito de expor a cultura local e a Literatura. Eventos literários como a FLIM (Festa Literária de Itapecuru Mirim) com estratégia educativa, esta que foi criada pela AICLA (Academia Itapecuruense de Ciências Letras e Artes), proporcionando encontros de artistas da cidade e do estado em exposições culturais, artísticas, musicais e palestras com temáticas voltadas para a educação e a importância do livro na vida de qualquer cidadão. Para Santana (2018):

Em março de 2018, em Assembleia Geral, os membros da AICLA se reuniram para eleger uma comissão que voltada para a organização da Festa Literária, em comemoração aos 200 anos de Itapecuru Mirim, que ainda não tinha nome. O professor Inaldo Lisboa, foi eleito para presidência do projeto e requisitou vários outros membros para auxiliá-lo. Depois e vários debates o projeto foi batizado como I FLIM. Daí em diante, passamos por uma penosa peregrinação em busca de patrocínio, já que a Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes, não fins

lucrativo. Os esforços foram compensados com a simpatia de várias instituições visitadas (SANTANA, 2018).

E são ofertadas também oficinas pedagógicas para os participantes do evento, oferecem feiras literárias com lançamentos de obras autorais de escritores da cidade, festa essa que foi criada para a população em geral com o intuito de incentivo à leitura e a memória cultural da cidade, desde essa iniciativa todo ano está sendo produzida essa festa instrutiva. E eventos como este são bem acolhidos por trazer significativamente conhecimento para todos.

3.2 Autores e Correntes Literárias

Iniciando com autora de maior representatividade na arte literária Itapecuruense, a poetisa Mariana Luz (1871-1960), que se destacou mais na sua cidade natal e no estado, com poesias que segundo estudos revelam que enveredam-se para o movimento literário do Simbolismo, apesar que o único livro de maior divulgação foi publicado já com a data sucessora da semana da arte moderna. Como (JUCEY SANTANA, 2014, p. 83-84) esclarece “finalmente, no ano de 1960, com o apoio dos muitos amigos, intelectuais e ex-alunos [...] tomaram a iniciativa de publicar o livro *murmúrios*, em pequena tiragem”.

Suas produções literárias ainda assim se encaixa nas características da escola literária do Simbolismo. Uma suposição é que a época de criações foi no mesmo período, mas devido algum empecilho só foi publicada anos mais tarde já no período do Modernismo. Como explicita Santana (2014):

Em *murmúrios* encontramos uma coletânea de construção poética com características simbolista mística, associada a sofrimento, dor, lamentos e religiosidade, ressentimentos, pesar, dando ênfase a reflexões profundas sobre doença e morte. A autora também não descuida de homenagear os amigos diletos e conterrâneos em seu livro. Vale à pena conhecer! (SANTANA, 2014, p. 261).

Livro este que dispõe de numerosos poemas, não em tamanho estrutural, mas em conteúdo, que o leitor ao deparar-se com essas composições descobre-se a profunda tristeza, desalento e decepções, muitas vezes amorosas, e em múltiplas inspirações que refere-se a morte física e sentimental, onde há a presença marcante do subjetivismo.

A maioria das suas criações eram de cunho dolorosos e fatídico, e carrega também em suas entrelinhas o eu poético que fala muito nas flores, porém, não em sua beleza e seu perfume. É vista sempre como murcha, feia, sem brilho, morta, e esses exemplos intensificam as escritas simbolistas.

A escrita da autora Mariana Luz, contém traços da herança de poesias do Simbolismo com temáticas voltadas para a subjetividade, lamúrias, desencantos e uma boa parte de suas obras vem explorando muito sobre temas de religiosidade. Em suas criações poéticas percebe-se numerosos poemas que o eu lírico reflete a pura melancolia e desilusão. Como explica Moisés (2008):

Por outro lado, seus estados de alma, porque caóticos e vagos, lembram estados místicos como se de repente o poeta entrassem em transe e fosse descortinando um mundo de verdades puras e eternas: os simbolistas cultivavam o Vago, o Oculto, a Solidão numa “torre de marfim”, que isso lhes permita sondar o mais além das aparências da realidade tangível. Tudo isso implica a recuperação da crença na Teologia e na Metafísica, antes escorraçadas pelo Positivismo (MOISÉS, 2008, p. 284).

Uma das principais características do movimento literário do Simbolismo é a exploração do eu do próprio escritor, onde prevalece sempre a subjetividade. O inexplicável aparece, pois passando para a questão dos sentimentos internos de cada um, não consegue se obter uma resposta definitiva. Nesse sentido, Mariana Luz (1871-1960) explorava muito em suas poesias, pensamentos sobre uma profunda tristeza, que provavelmente a autora sofrera por alguma rejeição e, se atentar para a seus textos poéticos, explanava isso nas suas produções.

A Literatura com tendências contemporâneas resgata alguns aspectos das escolas literárias antecessoras, sendo que para construção das obras da atualidade sempre possui uma direção das produções anteriores. As tendências contemporâneas consiste na diversidade da escrita, em uma linguagem mais corriqueira, acontece o abandono da formalidade, ocorrendo assim a inclusão da simultaneidade dos textos literários, dando liberdade ao escritor, podendo utilizar a variedade linguística de cada região, adaptando as escritas e destacando mais a cultura regional em textos curtos. Como exemplifica Schollhammer (2010):

Evocar e lidar com a presença torna-se sinônimo de consciência subjetiva e de uma aproximação literária ao mais cotidiano, autobiográfico e banal, o estofo material da vida ordinária em seus detalhes mínimos. [...]

De um lado, haveria brutalidade do realismo marginal, que assume o desgarramento contemporâneo e, de outro, a graça dos universos íntimos e sensíveis, que apostam na procura de a epifania e na pequena história inspirada pelo mais dia, menos dia de cada um (SCHOLLHAMMER, 2010, p. 14-15).

Seguindo, com o escritor Inaldo Lisboa autor do livro **Tudo Azul no Planeta Itapecuru** (2007) obra esta que é composta por crônicas, contos e poemas. Linguagem de fácil compreensão e com histórias interessante que relatam a vivência dos próprios moradores

mais antigos da cidade de Itapecuru Mirim, com descrições de nomes dos personagens bem reconhecido, que os leitores conseguem identificar com facilidade.

As suas produções literárias encaixam-se nas tendências contemporâneas por mencionar temas do cotidiano de sua comunidade e por ser uma escrita de cunho regionalista, pois, descreve as histórias peculiares do seu povo. E por conter histórias narradas em primeira pessoa, onde muitas dessas publicações são testemunhos do próprio autor, que é uma das características da escrita contemporânea que permite ao escritor fazer publicações autobiográficas e auto ficcional. Como destaca a pesquisadora Bezerra (2013):

A esse novo cenário, soma-se a constatação de que, cada vez mais, o autor, além de assumir os papéis de escritor e promotor daquilo que escreve, participa, na pós-modernidade, da trama dos textos escritos, jogando, com o texto, a sua presença enquanto personagem e matéria de ficção. Essa tendência literária, que brinca com a noção de sujeito empírico e é denominada por diferentes autores de autoficção, traz consigo a questão da autoria como elemento fundamental da tessitura da narrativa (BEZERRA, 2013, p. 188).

Nessa perspectiva, que o escritor manuseia suas produções, juntando, muitas vezes, a pessoa em si e a criação artística literária, transmitindo através das obras as suas paixões e decepções, seus sentimentos, temas simpáticos e interessantes, fatos que ocorreram na infância. Enfim, cabe ao autor dispor de inúmeros assuntos e reflexões relacionados a representação de vida pessoal, do verdadeiro eu de cada produtor.

O romance é uma narrativa na vertente de veracidade ou ficcionais que contém histórias com enredo, personagens, tempos, foco narrativo e espaços. O escritor utiliza esse tipo de texto narrativo para expor seus sentimentos, mostrar suas inquietações, fazer denúncias, críticas, enfim, há a multiplicidade de conteúdo que pode ser demonstrado nesse tipo de escritas.

A escrita da prosa com tendências contemporâneas consiste em mostrar temas do cotidiano das pessoas, a violência das cidades grandes e metrópoles, sobre suas vidas introspectivas, conflitos internos. Visto que, a compreensão da obra se descobre nas entrelinhas. Como esclarece, Schollhammer (2010) “A literatura que hoje trata dos problemas sociais não exclui a dimensão pessoal e íntima, privilegiando apenas a realidade exterior; escritor que opta por ressaltar a experiência subjetiva não ignora a turbulência do contexto social e histórico”.

Prosseguindo, com autora Samira Fonseca que diante deste estudo observa-se e arrisca-se a dizer que é a primeira escritora na cidade de Itapecuru Mirim a publicar um livro de romance. E nele o leitor encontra temas pertinentes que possuem até algumas

características do realismo como já foi citado acima, a Literatura contemporânea carrega algumas deusa dos movimentos literários anteriores. Pois, na obra vem fazer críticas a problemas sociais que as autoridades competente não se preocupam em resolver. Toda escrita mesmo que seja de sua intimidade, de total introspecção, regularmente, carrega o contexto do autor.

E pela autonomia do vocabulário que a Literatura contemporânea permite, obtém nessa obra também temáticas que não são assíduas, muitas até consideradas polêmicas. Visto que, os autores do pós modernismo trazem assuntos inovadores, devido a liberdade de expressão consta temas como a religiosidade, e uma religião específica. Levando os leitores a refletir sobre várias religiões predominante no meio social que sofrem algum tipo de preconceito. Como declara Calado (2004): “é característica do romance contemporâneo a assimilação à sua própria estrutura da realidade da perspectiva, da consciência, do espaço e do tempo. Tais questionamentos, tão frequentes na atualidade, são levantadas nessas narrativas, não somente a através do conteúdo, mas também da sua forma”. Ou seja, as obras são produzidas baseadas nos aspectos sociais, históricos, sociológicos da atualidade.

Dando a possibilidade de reflexões sobre a religião predominante do cristianismo e de matriz africana, como uma forma de quebrar esses preconceitos sobre a escolha de religião de cada indivíduo. E discutindo sobre intolerância religiosa que é um tema que está sendo bem debatido nos dias atuais, como aceitação e respeitar a religião do próximo que, muitas vezes, não respeitam até por falta de conhecimento. Como afirma Dalcastagnè “A literatura é um espaço privilegiado para tal manifestação, pela legitimidade social que ela ainda retém”.

A obra **Crystal** (2017), da escritora Samira Fonseca, se enquadra na linha de Literatura das tendências contemporâneas por conter várias temáticas que pode ser trabalhada neste romance. Levando em conta, que é uma das principais características da Literatura da pós modernidade que tem sua maior expressão é na diversidade. Observa-se que a obra é de ficção histórica, que consiste na criação de uma narração dentro de um acontecimento real, pois, pelo enredo da história e descrições de fatos verídicos entende-se que a ficção e realidade mais uma vez estão atreladas.

O poema é um texto literário que reúne elementos em sua organização externa como versos, rimas, estrofes, ritmo, musicalidade através da linguagem seja oralizada ou escrita. Em sua estrutura interna busca no âmago expor suas inquietações e promover reflexões abordando temáticas pertinentes existenciais, pois, encontra-se na poesia a emoção, a fruição porque mexe com a subjetividade de cada leitor. Ou seja, a poesia vai além do que

está escrito declarado nas linhas externas do poema, existe a compreensão interna do texto literário. Como esclarece a pesquisadora Emanuelle Queiroz Oliveira (2019):

Diante de horizontes híbridos, é uma poesia em expansão, em razão de expandir-se enquanto gênero ademais do poema. Os poetas contemporâneos, debatendo-se com a tradição, acabam por colocar a poesia em um lugar ímpar, numa posição que foge ao aprisionamento do verso, um lugar fora do poema e fora da própria poesia (OLIVEIRA, 2019, p. 2).

Na escrita poética encontra-se muitos escritores Itapecuruenses, mas aqui a pesquisadora destaca mais a escrita do poeta Allison Rilkt cujo seu livro é intitulado **À Flor dos Meus Suspiros** (2019) que é constituído de muitos poemas, alguns com versos livres e a maioria com versos estruturados em rimas alternadas compostas por estrofes dísticas. O autor brinca com todos os elementos dos poemas e utiliza de todas as formas de estruturação poética para concretizar sua escrita, contém versos monossílabos, sextilhas, quinteto, a maioria quarteto e tercetos, sonetos e estrofes irregulares, enfim, o livro é rico em conteúdo e lindo visualmente, pois, possui a diversidade de organização, estruturalismo e conjunto lexicais dos poemas. Como afirma Bosi (2010):

De fato, que poema jamais conseguiria subtrair-se àquela constatação óbvia das regularidades linguísticas? Ritmo é repetição. Metro é repetição. Recorrem os morfemas de gênero, número e grau bem como flexões pronominais e verbais. A morfologia é um esquema de classes que necessariamente se repropõem e se combinam. O mesmo se dá com a sintaxe: sujeito, predicado e complementos integram todas ou quase todas as frases (BOSI, 2010, p. 26).

A obra poética **À Flor dos Meus Suspiros** (2019) é uma publicação com tendências contemporânea, todavia, traz estilos do movimento literário do Romantismo, pois, como já foi citada acima a Literatura da atualidade segue modelos das escolas literárias anteriores. Porque no que se refere ao eu lírico, as poesias em sua totalidade retrata puro sentimentalismo, a obra é composta por poesias que reflete sobre o amor, as emoções e a idealização da mulher amada, o eterno apaixonado, que é uma das cruciais características do romantismo. Como mostra o pesquisador Castellar de Carvalho (2009):

A poesia lírica romântica impregnada de sonho e fantasia, privilegia a sensibilidade, a paixão (cujo sentido etimológico é “sofrimento”, do latim *passionem*; cf. a paixão de cristo) e o amor, este encarado como elemento de sublimação do homem, a ponto de se estabelecer a seguinte equação: amor realizado=vida, amor frustrado=morte (CARVALHO, 2009, p. 40).

É um autor que escreve com tendência contemporânea na estruturação dos poemas pela combinação de estéticas, por não seguir exclusivamente uma linha de estética poética e

fazer essa junção de todas em uma única obra. Contudo, em referência ao conteúdo, o eu lírico destaca a presença marcante e exaltação do amor, dos sentimentos, lirismo do amor, o desejo pela mulher amada e perfeita.

Já a obra **Outras Vozes** (2016) do poeta Júnior Lopes apresenta ao leitor muitos poemas interessante que prende-os na continuação da leitura, enfatiza-se que encaixa nas poesias de tendências contemporâneas pela liberdade das palavras, sentido e obscuridade.

Esta obra é composta por alguns poemas escrito em primeira pessoa, observa-se que existe textos que compara com a vida pessoal do autor e temas bem próximo da realidade de várias pessoas, como por exemplo, o casamento de aparências. Sendo uma das características da poesia da modernidade as obras autoficcionais e temas do cotidiano, possui também inspirações de cunho religioso, toda essa gama de poemas com versos soltos, esteticamente sem obedecer a sonoridade das rimas, Como afirma Cândido (1996):

No Modernismo, a rima nunca foi abandonada. Mas os poetas adquiriram grande liberdade no seu tratamento. O uso do verso livre, com ritmos muito mais pessoais, podendo esposar todas as inflexões do poeta, permitiu deixá-la de lado. [...] A função principal da rima é criar a recorrência do som de modo marcante, estabelecendo uma sonoridade contínua e nitidamente perceptível no poema (CÂNDIDO, 1996, p. 40).

Nas linhas poéticas de sua obra **Outras Vozes** (2016), o eu lírico retrata um certo questionamento de existência, entende-se que existe um conflito interno, algumas poesias com reflexões sobre o desejo do suicídio devidos os obstáculos que surgem na vida, tema este da atualidade que está sendo cada vez mais discutido pela sociedade. E ao mesmo tempo, agradece e clama pela entidade divina superior de não ter cometido tal ato. Expõe também angústias, paixões proibidas, decepções amorosas, ou seja, existem esses turbilhões de sentimentos existenciais e assuntos sobre o amor e sofrimento, e a Literatura contemporânea permite essa expressão da vida introspectiva de cada um.

A escritora Assenção Pessoa tem algumas obras publicadas, entre elas destaca-se a o livro **A princesa Sarah e o sapo** (2015). Que engloba o mundo das crianças partindo para linha de Literatura Infantil, com livros paradidáticos em histórias infantis que envolve o público, no caso aqui, a criança leitora, com temas adaptados aos contos de fadas mais antigos que iniciaram a Literatura infantil, porém, com tendência a escrita contemporânea abordando temáticas da atualidade, e com ilustrações nas páginas dos livros que cativa as crianças com imagens interessantes. Como explica Rocha e Lopes (2016):

A Literatura Infantil, em nossos dias, continua em franca expansão. Os escritores, artistas plásticos, designers, multiplicam suas criações, que começam a ser aumentadas através do trabalho “mágico” dos computadores, que tomam o espaço em nossa sociedade contemporânea. Apesar dessa “magia eletrônica” ou da ascensão da informática, a Literatura continuará tendo um importante valor no mundo, permanecendo como suporte em todas as áreas das ciências humanas (ROCHA; LOPES, 2016, p. 5).

Considerando, que a criança que tem desde cedo o contato com livros infantis no seio familiar que é a primeira organização que apresenta a leitura ao educando, essa conduta contribui para a prática de leitura positivamente tornando um adulto leitor. Como afirmam Sandroni e Machado (1998):

Se deve ser um hábito, a leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível. Por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos à criança: o adulto que pega uma criança no colo e a embala com aquelas cantigas tradicionais, que brinca com o bebê usando as histórias, adivinhações, rimas e expressões de nosso folclore, que folheia uma revista ou um livro buscando as figuras conhecidas e pergunta o nome delas, está colaborando e muito para uma atitude positiva diante da leitura (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 11).

É nessa linha de pensamento, se a família tem a possibilidade de oferecer leituras na segunda infância, de obras de autores já renomados junto com autores conterrâneos, que talvez ainda não tenha o mesmo reconhecimento divulgado ajudará na formação da criança. A conhecer histórias criadas pelos autores de sua cidade e este ato fortificará a relação com seu povo e sua história, pois, na cidade existe escritores que se dedicam a este hábito de leituras auxiliará o cidadão a não ter dificuldade em valorizar seus conterrâneos. “A literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (FRANTZ, 2001, p. 16).

A pesquisadora e escritora Jucey Santana tem várias publicações que enveredam-se mais para as produções de cunho a conteúdo histórico, como forma de manutenção da história da cidade de Itapecuru Mirim. É uma incansável pessoa da arte literária, tendo iniciativa que contribui para divulgação da Literatura Itapecuruense e para que todos os habitantes da criança ao idoso conheçam a história de sua terra natal de perto. E continua fazendo coletâneas unindo todas as produções literárias dos escritores locais lançando frequentemente obras com participação dos produtores artísticos literatos da comunidade local. Como define Goubert (1988):

Denominaremos história local aquela que diga respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital estão além do âmbito local), ou a uma área geográfica que não seja maior do que a unidade

provincial comum (como um county inglês, um contado italiano, uma Land alemã, uma bailiwick ou pays francês). Praticada há tempos atrás com cuidado, zelo, e até orgulho, a história local foi mais tarde desprezada — principalmente nos séculos XIX e primeira metade do XX — pelos partidários da história geral. A partir, porém, da metade desse século, a história local ressurgiu e adquiriu novo significado; na verdade, alguns chegam a afirmar que somente a história local pode ser autêntica e fundamentada (GOUBERT, 1988, p. 70).

A escritora realiza suas pesquisas que são desenvolvidas através de trabalhos minuciosos que vai da escuta dos moradores mais antigos até ao aprofundamento em fontes bibliográficas, mostrando as peculiaridades da cidade, o conhecimento popular regional abordando pontos importantes que viveu a sociedade itapecuruense. Tem a obra denominada de **Sinopse da História da Itapecuru-Mirim** (2018), **Marianna Luz: vida e obra e coisas de Itapecuru Mirim** (2014), todos na linha de assunto histórico local, e em relação a coletâneas poéticas tem a obra **inspirações poéticas** (2016), **púcaros literários I, II, III** (2017, 2018, 2021) na junção de vários produtores poéticos da região.

3.3 Reflexões sobre a Inserção de Obras de Autores Itapecuruenses em Sala de Aula

Mesmo diante das inúmeras possibilidades de estratégias pedagógicas que surgem a cada dia, como meios facilitadores que auxiliam na aprendizagem do ensino da Literatura, com mecanismos diferenciados que pode provocar no leitor a estimulação e fixação de conteúdos através da leitura literária. Não sabe-se porque alguns profissionais ainda permanece recorrendo a métodos convencionais e tradicionais, no que diz respeito, a Literatura na escola, seguindo a metodologia dos livros didáticos com meios bem isolados e direcionados para um fim específico, sem muitas perspectivas inovadoras e contextualização que englobam a Literatura em sua totalidade. Como destaca Cosson (2021):

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhadas de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários quando não comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeadas (COSSON, 2021, p. 21).

Mas a proposta aqui não é criticar severamente a maneira que se é trabalhada o ensino da Literatura, pois, o que importa é que seja praticada, seja de maneira sistematizada ou sendo analisada com toda sua estruturação e contextualização da obra. Não existe uma fórmula perfeita para o ensino de Literatura na sala de aula, contudo, pode aproveitar-se de

pressupostos metodológicos que garantem melhoramento no processo ensino aprendizagem, como por exemplo, optar por não manter acompanhar somente na sistematização que já vem enraizada há vários anos, mas que possa seguir a proposição de acrescentar e não restringir-se apenas ao que já vem sendo discutido há muitas épocas.

E nessa perspectiva, tem o ensino da inclusão da Literatura Itapecuruense em sala de aula que pode ser explorada de maneira contextualizada podendo aproveitar toda essa gama de conteúdo que a Literatura local disponibiliza. Utilizando da leitura por completo de uma obra abordando todo o contexto em que ela foi produzida, suas principais temáticas, para atender de fato aos benefícios que proporciona a Literatura.

A leitura implica em ações do melhoramento da cognição intelectual de cada homem, que pratica essa habilidade de forma contínua para sua formação tanto profissional quanto pessoal na construção do conhecimento. Pois, este hábito consiste no aperfeiçoamento intrínseco dos aprendizes que já possui uma experiência de mundo que fortalece o entendimento dos textos literários. Conforme destaca:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador²⁷, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL,1997, p. 41).

A escola é a segunda instância que disponibiliza a Literatura, e consequentemente, a leitura para seu público, pois, ambas andam de mãos dadas, então, é relevante que a mesma abra espaço para propagação dos escritores da cidade incorporando livros na biblioteca da escola, já que o livro concede um apoio aos docentes. E ressaltando, para que o educador repasse obras de autores conterrâneos é essencial que ele também tenha conhecimento dessa Literatura, incluindo em suas metodologias de ensino trabalhos escolares e estudos relacionados aos escritores Itapecuruenses.

Nesse sentido, o educador pode ir propondo estudos bibliográficos de autores locais que já tem alguma propagação, como por exemplo, Mariana Luz e também dando oportunidade aos novos que estão surgindo. Trabalhando as obras como contos, romances, poesias dando voz aos autores que mesmo diante das dificuldades não desistem e continuam firme cumprindo sua missão de deixar marcas do seu povo e sua cultura que é através dos escritos que ficam mantida a nossa história.

A produção literária ficcional ou biográficas e poéticas traz consigo o contexto em que a escrita é produzida descrevendo seus encantos e desencantos, suas crendices, tradições culturais e religiosas. Que o leitor ao se debruçar nas leituras consegue com facilidade identificar os aspectos regionais, culturais e geográficos que permeiam a história ao seu redor. Ou seja, sente-se refletido nas produções artísticas literárias do seu lugar e isso colabora para a prosseguimento e maior envolvimento com a leitura, visto que essa proximidade de ambas as partes de leitor e texto implica na ampliação do conhecimento erudito e cultural. Como explica Cosson (2021):

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2021, p. 17).

Essa transparência de sentimentos, semelhanças e espaços do leitor nas narrativas e poemas pode se transfigurar mais notório quando instituída dos escritores que partilham da mesma cultura, crenças e ambiente. Compreende-se que os literatos locais nem sempre são reconhecidos merecidamente pelos seus conterrâneos e também pelas instituições escolares, nem tão pouco tem seus escritos disponíveis nos livros didáticos oferecidos pela escola, e essa falta de divulgação impossibilita o reconhecimento das obras da Literatura local pelo alunado.

Nessa perspectiva, é importante a participação da escola em disponibilizar livros de escritores da própria cidade, considerando que este estabelecimento de ensino é uma das primeiras instituições e fundamentais, que tem a função de apresentar propostas de leituras na vida do educando. Dessa forma, quando a equipe escolar tem o comprometimento de levar a informação dos autores locais aos discentes, isso facilita a difusão e a aprovação dos artistas poéticos da própria localidade e ofertar livros de escritores locais na biblioteca da instituição influenciará na formação dos alunos que logo cedo conhecerão os autores e suas obras que descobrirão sobre o que escrevem. Como esclarece Lajolo (2001):

Alguns livros são muitos conhecidos e estão em todas as livrarias, todos conhecem o nome de quem escreveu. [...] já outros e muitos outros não desfrutam dessa festa toda.

Seus nomes são desconhecidos, suas obras são difíceis de serem encontradas, não constam das bibliotecas, ninguém fala delas. Eles imprimem às vezes seus próprios livros e não encontram leitores para além da família e dos amigos mais próximos. Em pequenas comunidades, cantadores, repentistas, contadores repentistas, embora só raramente projetem seus nomes nos circuitos eruditos das grandes cidades são amados e respeitados por um público, que é fiel a eles (LAJOLO, 2001, p. 14).

A Literatura Itapecuruense não é menos, nem mais importante que a Literatura já considerada clássica e canônica, mas merece ter um olhar especial voltado para esses artistas das letras que dedicam-se em compor histórias relacionadas às nossas. Tem-se a necessidade de abrir espaço nas escolas e na metodologia do professor para a inclusão dessa Literatura no contexto escolar Itapecuruense para se dar o devido valor à Literatura local. E nesse sentido, a escola se envolvendo e mostrando além dos considerados clássicos da Literatura unindo junto à local. Inserindo na prática docente, certamente, o interesse pela leitura literária da localidade será definitivamente satisfatória a procura por obras genuínas de Itapecuru Mirim, terra de grandes escritores.

Cabe a escola providenciar em apresentar ao seu público estudantil a leitura de textos literários e até biográficos, destacando a linguagem semelhante com a do leitor, facilitando a compreensão, mostrando lugares históricos de proximidade com sua história. Pois, quando é disponibilizado relatos parecido com sua vivência, isso estimula a continuação da leitura da obra por ser de familiaridade do aluno, pois, quando nas narrativas a identificação por espaços diferentes do seu, muitas vezes, pode tornar até desestimulante, pelo fato do aluno não ter tanta aproximação com descrições do lugar a ser mostrado na obra.

Se o aluno não tem conhecimento com os detalhamentos do espaço de um determinado texto, é necessário que o professor faça um apanhado de informações para que o estudante possa interagir e interessar-se pela leitura. Como afirma (AGUIAR, 1988, p. 16):

A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, por que a realidade representada não lhe diz respeito. Mesmo diante de qualquer texto que a escola lhe proponha como meio de acesso a conhecimentos que ele não possui no seu ambiente cultural, há a necessidade de que as informações textuais possam ser referidas a um *background* cujas raízes estejam nesse ambiente. Portanto, a preparação para o ato de ler não é apenas visual motora, mas requer uma contínua expansão das demarcações culturais da criança e do jovem (AGUIAR, 1988, p. 16).

A prática docente exige grande responsabilidade e engajamento em sala de aula, principalmente, em referência a leitura literária, pois, consiste para o professor em fazer essa contextualização anteriormente, esclarecendo, questionando e aproximando o aluno para poder iniciar de fato a desenvoltura da leitura dos textos, para auxiliar na aprendizagem dos educandos.

Trabalhar com obras de autores de outros lugares e culturas distintas é interessante, porque o aluno pode descobrir outros assuntos e inteirar-se de outras histórias e culturas diferentes da sua. Mas trabalhar com produções literárias da própria localidade é

válido por ser de similaridade com a visão do aluno. E nesse sentido a mediação do professor será pouca, pois, o estudante já pode fazer suas próprias contribuições e interpretações.

A Literatura em sua amplitude é rica em assuntos e repleta de diversas obras, as escrituras regionais que também contém argumentos relevantes ficam, muitas vezes, até desconhecidas e pouco comentadas. Estar-se na fase de vivência da democratização de praticamente tudo, e na Literatura também obteve esse êxito, rompendo esses paradigmas que já se foi construído há muitos anos.

Prevalecendo sempre os ensinamentos da Literatura considerada canônica que já vem sendo bastante discutida nas instituições escolares, e essa socialização dos livros vem oportunizar a possibilidade da inserção da Literatura Itapecuruense na sala de aula. Desse modo, então, o educador pode ter a sua disposição as produções literárias locais como estratégias de aprendizagem. Como afirma Cosson (2021):

Também favorecida pela abundância de títulos disponibilizados pelo mercado, essa direção busca quebrar as hierarquias impostas pela crítica literária e abrir a escola a todas as influências, liberando os professores do peso da tradição e das exigências estéticas. Por meio dela, acredita-se que a leitura na escola passa a ser uma prática democrática que busca contemplar e refletir os mesmos princípios da sociedade da qual ela faz parte (COSSON, 2021, p. 33).

Diante das inúmeras variedades de obras literárias que dispõe a Literatura de forma geral, liberta o professor para trabalhar em sala de aula com leituras literárias diversificadas, dessa maneira, ajuda na difusão da arte literária de sua cidade natal introduzindo a Literatura local, que pode ser discutida por vários ângulos e conteúdo, servindo de suporte para avaliações das competências e habilidades dos estudantes, como o desenvolvimento da leitura e da escrita. O professor que encaixa esse método de inserção das produções literárias locais em suas práticas cotidianas escolares, promove a circulação do conhecimento da história e as peculiaridades regionais da sua própria comunidade.

O romance é uma narrativa que permite ao autor propiciar ao seu público histórias de ficção ou baseada em alguns fatos verídicos relacionando-os com a realidade e demonstrando temáticas pertinentes que auxiliam na formação do leitor. Como explicita Santos (2017):

O romance é uma narrativa que procura transportar para a ficção a experiência humana. Apresenta-se com narrativas longas, divide-se em capítulos, os personagens são variados e vivem situações fictícias, num espaço e tempo diferenciados. O estilo de linguagem é mais livre, no sentido de não necessitar de obediência aos padrões cultos da língua, e a narrativa é em prosa. Histórias secundárias aparecem dentro do romance para ajudar no entendimento da história ou para formar o caráter e a personalidade de certas personagens (SANTOS, 2017, p. 39).

Mais uma vez, ressaltando a relevância de ler obras literárias de autores locais como o romance **Crystal** (2017) da autora Samira Fonseca, que pode ser trabalhado em sala de aula, como por exemplo, destacando os espaços descrito na obra que é de similaridade com a vivência do estudante, que muitas vezes é onde ele trafega diariamente, pode até fazer esse percurso a caminho da escola e isso pode motivar a permanecer na leitura.

Entende-se que os assuntos abordados na obra *Crystal* são apropriado à realidade e de uma linguagem de fácil compreensão da comunidade Itapecuruense, tendo bons conteúdos para serem contextualizados em sala de aula permitindo discussões, como por exemplo, sobre comunidades quilombolas, aspectos religiosos e culturais da cidade. O docente atuante pode ter um olhar diferenciado para todo esse conjunto de argumentos citados tornando seus aliados, visando o aprendizado do aluno e fazendo essa interação entre o texto dos escritores locais e os estudantes dessa rede de ensino. Como destaca Duarte e Jerônimo (2016):

Sendo que a temática, em especial é um dos aspectos mais importante, pois por meio dela observamos essa exaltação ao nacionalismo, uma exposição da cultura brasileira, dos costumes, do nosso povo, da fauna e flora de nosso país, como uma das mais ricas pois ao tentar por meio de personagens tecer críticas a reforma agrária (DUARTE; JERÔNIMO, 2016, p. 3).

Em relação a escola literária do Simbolismo, pode ser plausível ao educador quando for trabalhar em sala de aula, mostrar as características e temáticas das obras simbolistas, inclusive no tópico referente a poemas que tem o maior destaque neste movimento literário. Demonstrando os autores e obras já considerados clássicos, pode abrir espaço em sua maneira de praticar à docência, inserindo a autora Itapecuruense Mariana Luz, que também tem produções poéticas com essas caracterizações, então, dar de fazer essa concatenação de conteúdo. Como destaca Oliveira (2014):

Porém, o trabalho com a poesia, precisa primordialmente do interesse professor em trabalhá-la em sala de aula atribuindo sentido, atentando para os diversos fatores já citados, só assim, há possibilidade dos alunos conhecerem e se interessarem pelos gêneros abordado e, conseqüentemente, o aluno pode se transformar-se em um leitor assíduo de poemas e outros gêneros (OLIVEIRA, 2014, p. 14).

O professor de Língua Portuguesa é uma peça fundamental no ensino, por acreditar-se que é através da leitura que se modifica as convicções e o desenvolvimento da cognição de cada indivíduo. Pois, compete ao educador apresentar a gama de textos literários aos seus aprendizes utilizando ferramentas para facilitar a compreensão das obras,

incentivando-os a interpretar qualquer tipo de leitura das mais simples até as mais complexas. E tem a oportunidade de oferecer em sua turma, as criações poéticas da escrita Itapecuruense.

O poema é um assunto que contém grande contribuição para o ensino de Literatura por poder atuar na sala de aula com a construção de significados, com o sentido conotativo das palavras, aguçando nos alunos a liberdade de várias interpretações, diversas ideias e opiniões, dando possibilidade ao professor de trabalhar com a oralidade de cada discente, e usar de estratégias como debates, jograis. Diante disso, pode fazer todos esses aparatos com os textos poéticos dos escritores locais. Com explica Moisés (2012):

A linguagem poética se distingue das demais por seu acentuado poder de síntese, pela infinita variedade de seus expedientes e pela capacidade que tem o poeta de falar nas entrelinhas. Podemos admitir que a poesia seja um jogo de subentendidos, linguagem cifrada, repleta de nuances e ambiguidades, constituindo, assim, um poderoso desafio à nossa sensibilidade e argúcia (MOISÉS, 2012, p. 17).

Considerando, que para um aproveitamento melhor da disciplina e das reflexões da contextualização do conteúdo sobre poemas, torna-se atrativo aproximar o aluno a escrita de um determinado texto. Sugerindo discussões para se descobrir as plurissignificações do poema, destacando as possíveis interpretações do eu lírico dentro de cada produção. Desse modo, incentiva o aprendiz na descoberta do sentido do eu poético que está implícito no poema e estimula-o a conhecer ou reconhecer a escrita do produtor literário de sua comunidade.

Diante da realidade dos professores principalmente os de língua portuguesa, que enfrentam no cotidiano escolar os múltiplos assuntos a serem contemplados durante o ano letivo. Mesmo com esses desafios, é interessante que, quando o docente for executar aulas voltadas para os poemas, é viável que ele faça apontamentos sobre as poesias e autores mais renomados sim, e juntamente vá introduzindo as poesias dos autores locais, mostrando a estruturação e as temáticas que existe na obra. Como destaca Sorrenti (2017):

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção (SORRENTI, 2007, p. 52).

Para se fazer a leitura de poemas, independente que seja de autores muito reconhecidos ou de escritores que não são tão renomados Brasil a fora, requer por parte do leitor bastante concentração e tempo para ter uma boa interpretação da leitura. Dessa forma, cabe ao professor utilizar em seus métodos não obrigando o aluno a fazer essa construção de

conhecimento sempre na mesma linha de autores, mas fazendo o acompanhamento e indicando novos autores de sua cidade, sempre intercalando um autor de renome e outro de sua própria localidade.

Em relação ao conto e as crônicas tem diversas maneiras de se trabalhar em sala de aula por ser narrativas curtas, que permite ao professor proporcionar momentos de leitura compartilhadas com as obras dos autores Itapecuruense estimulando a leitura e escrita de seus alunos, e também promovendo discussões de saberes e diferentes opiniões ao final das leituras. Como ressalta Colomer (2017):

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas (COLOMER, 2007, p. 143).

O professor tem em mãos o livro **Tudo azul no planeta Itapecuru** (2007) que disponibiliza crônicas e contos feito por um autor local com narrativas da própria cidade, pois, utilizando estratégias de ensinamento, o docente pode apresentar e despertar o conhecimento de seus alunos pelas histórias vividas por seus conterrâneos até de outras épocas, que usavam da oralidade para recontar os acontecimentos e, que serviram de suporte para construção da escrita e preservação da Literatura local na atualidade, servindo de referências para as novas gerações.

Não é tão utópico enfatizar que cada cidade possa promulgar leis para a inserção em cada região de sua Literatura local objetivando maior visibilidade na cultura de seu povo e criando espaço para divulgação de seus artistas literários. Promovendo formações continuada para os professores estimulando-os a inserir essa Literatura em suas metodologias de ensino e garantindo livros na biblioteca da escola para melhor envolver os alunos nesse processo ensino aprendizagem da literatura, outra sugestão é que introduzam no Projeto Político Pedagógico da escola a prática de inserção das obras de autores Itapecuruenses para que sirvam de orientação para os professores adequar em suas aulas.

4 METODOLOGIA

Esta monografia foi elaborada por etapas, e para alcançar o objetivo geral que é investigar o processo de inserção das obras literárias de autores Itapecuruenses no âmbito dos alunos do 2º ano do ensino médio do centro Educa Mais Ayrton Senna. A pesquisadora iniciou o presente trabalho com estudos bibliográficos, visando melhor ênfase e convicção no desenvolvimento do assunto, para fortalecimento dos conteúdos estudados. Como explica Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente em livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Dando continuidade com a pesquisa exploratória, pretendendo a exposição do tema que foi explicitado nesta pesquisa, pois, este assunto mesmo que interessante, ainda é pouco abordado. Assim, “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições” (GIL, 2002, p. 41), com a intencionalidade de encontrar o desenlace a respeito da inserção da Literatura Itapecuruense em sala de aula.

Seguindo com a segunda etapa, que foi a pesquisa de campo para constatação e atingir os objetivos propostos neste trabalho, onde a ideia central é descobrir se os estudantes tem conhecimento das produções artísticas literárias da cidade de Itapecuru Mirim. Lakatos (2003):

Pesquisa de campo é aquela que utilizada com o objetivo de conseguir e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (LAKATOS, 2003, p. 186).

A pesquisa é de cunho quantitativa e qualitativa. Quantitativa, pois, utilizou de estatísticas numéricas para demonstrar dados verídicos coletados no local da pesquisa. E com o foco maior na qualitativa por apresentar argumentações relacionadas ao assunto explanado, sendo que o objeto de estudo desta pesquisa é a Literatura Itapecuruense.

Esta pesquisa foi realizada em três turmas matutina, do segundo ano do ensino médio da escola Ayrton Senna, onde cada sala tem em média o total de 40 alunos. Devido ao momento pandêmico que o mundo continua sofrendo, a escola adotou o método de hibridização, ou seja, aula via internet e presenciais, E na semana que acontece as aulas

presenciais os alunos intercalam fazendo a divisão da turma em cada semana. E a presente pesquisa ocorreu com a metade da sala. Pois “dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos” (LAKATOS, 2003, p. 198).

Para verificar o processo de leitura das obras literárias de autores Itapecuruense na sala de aula, a pesquisadora foi a campo para averiguação das possíveis respostas fazendo uma observação no local escolhido para conseguir fatos concretos para sustentação da pesquisa. Como afirma Lakatos (2003):

A observação é uma técnica de coletas de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos da obtenção de determinados aspecto da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se desejam estudar.

É um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental da antropologia (LAKATOS, 2003, p. 190).

Esta observação aconteceu no dia 05 de outubro do ano de 2021 na biblioteca da escola Ayrton Senna, averiguando se nas estantes da biblioteca da escola continha livros da Literatura Itapecuruense, pois, para que os professores consigam transmitir e envolver os alunos com os textos literários é necessário que tenham ao alcance de todos com facilidade. Antes da observação foi explicado para a diretora o motivo da pesquisa, com documentação mostrando a seriedade da pesquisa.

No dia 06 de outubro do ano de 2021, a pesquisadora foi até a escola para a aplicação do questionário, pois, segundo Gil “muitos estudos de campo possibilitam análise estatísticas de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados” Gil (2002, p. 133). Assim sendo, o questionário foi um método que a pesquisadora utilizou para constatação e fortalecimento dos acontecimentos dos fatos, sobre as discussões da literatura local na sala de aula auxiliando nas descobertas concretas da realidade para uma pesquisa mais eficiente, que obteve-se um resultado já esperado.

A pesquisa foi idealizada através de um questionário que continham perguntas aos alunos sobre a Literatura Itapecuruense e seus benefícios e as tradições culturais da cidade. Antes da aplicação, já dentro da sala foi esclarecido aos pesquisados a finalidade do trabalho e o compromisso de responder corretamente e verdadeiramente as perguntas, e os professores da sala sempre intensificando a importância da pesquisa e compromisso nas respostas.

A investigação ocorreu de forma dinâmica e consensual com perguntas de múltipla escolha e poucas perguntas com respostas discursivas, considerando a linguagem e o léxico a ser empregado no questionário. Conforme o nível de escolarização obedecendo a

realidade dos alunos. Foram examinadas bem as perguntas antes de serem concretizadas. Como afirma Gil (2002, p. 132):

Os estudos de campo requerem a utilização de vários instrumentos de pesquisa tais como formulários, questionários, entrevistas e escalas de observação. Torna-se necessário pré-testar cada instrumento antes de sua utilização, com vista em questão: a) desenvolver os procedimentos de aplicação; b) testar o vocabulário empregado nas questões.

O questionário segue uma estrutura com 15 questões, todas as perguntas foram feitas com muita cautela usando uma linguagem de fácil compreensão, cada quesito contendo indagações sobre a leitura e o conhecimento prévio a respeito da Literatura Itapecuruense na escola em que foi destinada o presente trabalho. Com o objetivo de adquirir informações verdadeiras no tocante do assunto já citado. Tendo maior número de perguntas que foram oferecidas opções de respostas, e poucas perguntas para própria resposta discursiva do público respondente. E a autora da pesquisa sempre esclarecendo que ficará mantida a identificação dos alunos que participaram da investigação.

Para a análise dos dados, no primeiro momento foi feita a contagem minuciosa das respostas, e depois de averiguadas foram sendo argumentadas, tentando compreender a situação do aluno do ensino médio, em relação a leitura de obras literárias.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Ambiente escolar

A pesquisa foi desenvolvida na escola que é nomeada de Centro Educa Mais Ayrton Senna, sede urbana, que fica localizada na cidade de Itapecuru Mirim, com CEP 65485-000, interior do Maranhão, na rua Raimundo Honório, número 4, no bairro Caminho Grande.

Escola esta que oferece na modalidade de ensino: o regular, e em relação as etapas da educação básica oferta o ensino médio do primeiro ao terceiro ano. Sendo responsabilidade mantenedor é do governo estadual. Com IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) em 3,6.

Em assunto de infraestrutura, a referida instituição escolar é ampla contendo pátio, biblioteca, cantina, refeitório, sala de professores, diretores, secretaria e quadra esportiva. As salas são grandes com ventiladores, pois, os ar condicionados não funcionam.

Na escola são matriculados 285 alunos, funcionando com no total de 8 turmas em tempo integral sendo que cada sala contém em torno de 40 alunos. E enfatizando que esta escola é a única na cidade a ofertar o ensino nessa modalidade de tempo integral. A escola funciona desde o ano de 2008 antes nos turnos matutino, vespertino e noturno. O nível de ensino dos professores são todos graduados, com especializações em suas respectivas áreas específicas e com pós graduação. Desde 2012 funciona nessa modalidade de ensino de tempo integral. Programa do governo Educa Mais.

Pela observação a administração da escola na figura da diretora é bem direcionada e organizada. Os professores utilizam bastante o planejamento, considerando que o plano de aula consiste em dar um direcionamento para atender as dificuldades dos alunos e aperfeiçoar o que já sabem.

5.2 Sujeitos da pesquisa

A escola recebe alunos adolescentes na faixa etária entre 15 a 20 anos de idade. O perfil socioeconômico desses discentes de acordo com a realidade econômica da cidade atende as classes média baixa e baixa, tem alunos com pais de poder aquisitivo um pouco satisfatório economicamente e baixa renda, família que se mantém somente de programa do governo, como por exemplo, o bolsa família. E tem também alunos da zona rural.

A instituição escolar estudada acolhe alunos com deficiências, foi perceptível a inclusão social com os alunos surdos, tendo na sala de aula a intérprete de Libras, ocorrendo assim a acessibilidade, tendo também alunos com deficiência intelectual. Um ponto muito positivo é que os próprios colegas de turma tem a preocupação com o próximo, e o professor do ensino regular auxiliando nas atividades.

5.3 Práticas observacionais: obras Itapecuruenses na biblioteca da escola Educa Mais Ayrton Senna

A biblioteca é um lugar de aprendizagem que cumpre o papel de auxiliar na educação dos estudantes para ativar o hábito de leitura e aperfeiçoamento da escrita dos alunos da escola, podendo até chegar as pessoas das proximidades. Este ambiente propicia ao aluno a busca por mais pesquisas e informações, dispõe de materiais para agregar mais no conhecimento, este espaço deve ser visto como algo enriquecedor que complementa na construção intelectual do indivíduo. Como diz Pimentel (2007):

Biblioteca escolar - localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (PIMENTEL, 2007, p. 23).

É um espaço para fortalecer o ensino, servindo de apoio pedagógico para os professores no desenvolvimento das competências adquiridas no contexto escolar, através da leitura. Visto que, uma biblioteca que tem a estrutura física adequada e acervos heterogêneos inclusos a diversidades de livros atende a todos os gostos de leitura.

Sendo assim, a observação ocorreu no horário vespertino na escola Educa Mais Ayrton Senna que contém uma biblioteca. O espaço observado é um ambiente arejado contendo uma pessoa para auxiliar na busca pelos livros, contém algumas mesas com cadeiras.

Foi perceptível que diante do tamanho da escola o acervo contempla uma quantidade considerável de livros, talvez devido ao avanço das tecnologias, onde a internet está disponível a todo momento e a busca por obras e acervos cabem na palma da mão, só se procura mesmo por livros impressos quando o objeto de estudo pesquisado não é encontrado na internet.

Como já era esperado a biblioteca mesmo na precariedade de livros disponibiliza obras de autores renomados da literatura como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Aluísio Azevedo entre outros, ou seja, são obras e autores que são bastante discutidos em sala de aula, e já tem um reconhecimento maior, a nível de Brasil, autores que por algum motivo já conquistaram um lugar na arte literária.

Em relação a observação da biblioteca escolar, com o objetivo de descobrir se na biblioteca da escola tem os livros de autores Itapecuruenses para auxiliar os educadores na aproximação dos educandos com a Literatura local. Para que estes escritores locais possam ganhar espaço e ser consumido pelo público deste estabelecimento de ensino.

O resultado obtido foi satisfatório, pois nas estantes da biblioteca tem livros dos produtores artísticos literários da própria cidade, de antemão foram encontrados pouquíssimos, mas é melhor que nada, pior, seria se não tivesse nenhum na biblioteca da escola.

E nesta verificação foram encontrados no acervo da escola Ayrton Senna os livros que podem ser contados a dedo, entre eles a pesquisadora destaca alguns exemplares:

Cinco do romance Crystal (2017),

Um livro Tudo azul no planeta Itapecuru (2017),

Um da coletânea Púcaro Literário II (2018),

Dois livros Itapecuruenses notáveis (2016)

Um Sinopse da cidade de Itapecuru Mirim (2018)

Diante da descoberta dos dados coletados, mesmo havendo alguns pontos negativos a respeito do assunto estudado, como por exemplo, poucos livros na biblioteca de Literatura de forma geral e um menor número de exemplares da Literatura Maranhense, considerando que a biblioteca é um espaço de enriquecimento intelectual. E como já foi bem posto durante todo este trabalho a leitura de obras literárias aguça a memória e estimula a percepção de mundo do leitor, existe um déficit de livros no ambiente, principalmente os da Literatura Itapecuruense.

Todavia, ainda resta uma esperança em relação a inserção de obras de autores Itapecuruenses em sala de aula, porque no ambiente que compete a educação contém livros mesmo que seja em menor quantidade, que podem ser trabalhados na turma com os alunos do ensino médio, promovendo o engajamento dos aprendizes com a Literatura canônica e a local, mas isso depende da didática do professor que está à frente do ensino, neste caso específico, na instrução sobre a Literatura.

Nessa perspectiva, da grandiosidade da participação do docente na disposição dos conteúdos em sala de aula, e acreditando que a biblioteca está ali não apenas como uma sala de estrutura física a mais, para aumentar a escola ou depósito de livros. Está para ser explorada tanto pelo professor quanto pelo aluno, está presente neste recinto para dar um suporte, ou seja, para contribuir para a formação cultural do educando. Quando o professor, neste caso, o de Língua Portuguesa, quer e se interessa pelo assunto, mesmo com insuficientes livros sempre pode encontrar meios e jeitos para explanar o assunto e adicionar em sua prática educacional a Literatura que é produzida na cidade.

A leitura de textos literários na biblioteca da escola continua sendo uma ferramenta auxiliadora na educação, e encontrar livros de autores itapecuruenses permite aos alunos a se aproximar e aprofundar seus conhecimentos sobre esta Literatura, que a cada dia, mesmo com dificuldades e engatinhando ainda vem ganhando espaço na sociedade, e na dimensão escolar. Mas para que os estudantes tenham acesso a esses textos ficcionais, poéticos e não ficcionais, é preciso que alguém incentive, que desperte a curiosidade para esse tipo de leitura.

5.4 Relato de experiência

Neste tópico apresenta-se os dados coletados através do questionário, comentários a respeito do resultado. Aplicado com os alunos do segundo ano matutino, do ensino médio, acerca da importância da leitura literária e do conhecimento da Literatura Itapecuruense. Perguntas direcionadas para três turmas da escola Ayrton Senna. E na turma 200 contendo 16 alunos respondentes, na sala 201 com número de 15 e na classe 202 obtendo 9.

1- Você gosta de ler livros de literatura?

Tabela 1 – Turma 200: referente ao gosto por literatura

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	10
Não	6

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 2 – Turma 201: referente ao gosto por literatura

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	8
Não	7

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 3 – Turma 202: referente ao gosto por literatura

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	2
Não	7

Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se a realidade das três turmas que os resultados são diferentes. Para a turma 200 que foi onde os respondentes mostraram maior interesse pela leitura literária. Desse

modo, esse é um ponto muito positivo, considerando que, para as pessoas que tem o hábito da leitura, conseqüentemente melhora a escrita e facilita na compreensão de textos sejam literários e não literários. E a turma 201 houve uma diferença mínima, quase empate, mas obteve-se um resultado satisfatório nessas duas turmas pelo fato dos alunos afirmarem que gostam de ler. Nesse sentido, que a prática de leitura literária traz mais conhecimento fazendo descobrir o mundo e enxergar situações pelo olhar de outra pessoa, no caso, o autor que em suas obras traz consigo aspectos sociais, históricos e culturais.

Já para turma 202 que a maioria dos respondentes não tem tanto apreço pela leitura, e diante de tantos benefícios que proporciona a leitura literária é uma situação complexa. Constatou-se essa afirmação na própria aplicação do questionário que foi a sala que mais demorou para responder, provavelmente tem dificuldades em leitura. E a pesquisadora em uma conversa ligeira e informal com a professora da sala. Perguntou: se os alunos tinham dificuldades em leitura. A resposta da professora foi “sobre os alunos até sabem ler, mas tem muitos problemas nas interpretações de textos”. Percebe-se a falta de incentivo para que neste cenário ocorra a transformação do saber.

A autora da pesquisa escutou um examinado perguntar ao colega ao lado: “o que é livro de literatura” e o colega respondeu “é livro, tipo Machado de Assis”. Então, questiona-se por que o aluno no ensino médio ainda tem dúvida sobre o que é Literatura. Comentando a exemplo do amigo explicou com um nome de autor bem reconhecido o Machado de Assis. E não conhece o autor local. É triste a realidade de um aluno do ensino médio não conhecer ou não saber sobre Literatura, visto que para prestar vestibular tem várias perguntas a respeito dos textos literários.

Dessa forma, para que este índice possa aumentar para melhor, a pesquisadora sugere uma proposta pedagógica que pode ser utilizada em sala, não que seja o objetivo principal deste trabalho, mas abre-se o parêntese para esta sugestão que é: seria bom que os alunos usassem a internet para buscar até pelos perfis literários das redes sociais para que pudesse despertar o interesse pela leitura das obras mais comentadas, pois o importante é que leiam sejam os clássicos ou os best sellers. E o professor de Língua Portuguesa vendo toda essa situação pode criar métodos para mudar esta realidade.

2- Onde você lê mais?

Tabela 4 – Turma 200: referente à local de leitura

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Na escola	6
Fora da escola	7
Não leio	3

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 5 – Turma 201: referente à local de leitura

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Na escola	9
Fora da escola	2
Não leio	4

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 6 – Turma 202: referente à local de leitura

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Na escola	4
Fora da escola	4
Não leio	1

Fonte: Elaborada pelo autor

O objetivo desta pergunta é descobrir onde os discentes tem mais contato com a leitura e se esta prática está no cotidiano do aluno do ensino médio. E na turma 200 por uma pequena diferença o resultado foi que os estudantes leem mais é fora da escola. Desse modo, supõe-se que Eles tenham esse contato com leitura fora do ambiente escolar, mas não foi identificado qual tipo de leitura é feita fora da escola. Se é uma leitura mais concentrada e densa em livros ou é apenas leitura simples, como por exemplo, bate papo em aplicativos de conversa dos softwares.

Na turma 201 a maioria dos respondentes leem mais dentro da escola, nesta sala constata-se que a leitura só é exercitada dentro próprio ambiente estudantil, ou seja, existe o desinteresse por parte do estudante pela leitura em casa, todavia, sabe-se da importância da leitura na vida inteira do indivíduo em todos os lugares e circunstâncias.

Na turma 202 houve um empate nas respostas, metade leem mais na escola e outra metade fora dela, de certa forma todos os estudantes exercem a prática de leituras. E isso é o que vale, pois, todos estão encaixados na proposta de escolarização seja pela leitura feita em casa ou na escola, porém não foi identificada se essa leitura é literária ou não.

3- Você já leu algum livro de literatura por completo?

Tabela 7 – Turma 200: referente a leitura

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	9
Não	7

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 8 – Turma 201: referente a leitura

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	1
Não	14

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 9 – Turma 202: referente a leitura

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	1
Não	8

Fonte: Elaborada pelo autor

Na turma 200 por uma pequena diferença de quantidade os alunos já leram alguns livros de Literatura, e nas alternativas de respostas tinha a opção se respondesse sim, estava pedindo que citasse o nome do livro. Dos que responderam sim apenas dois mencionaram o nome das obras que foram: Alice no país das maravilhas e Uma dobra no tempo. O restante deixaram em branco não citando as obras, outros escreveram que não lembravam. Aos que leram é um ponto positivo, pois, isso facilita a aprendizagem em todos os aspectos, visto que na Literatura tem a variedades de textos e linguagens que aproxima a diferentes épocas e situações, esse é uma das vantagens da leitura, a possibilidade do leitor vivenciar outras histórias.

Já nas duas turmas 201 e 202 por um número bem expressivo os alunos ainda não fizeram leitura literária, as respostas mostram o distanciamento dos jovens com os livros literários, acredita-se que é falta de influência e estratégias para o engajamento do aluno com o mundo da leitura. E como a escola e a família tem essa função de disseminar a prática de leitura, observa-se a falta de intencionalidade no planejamento do professor a respeito do ensino de Literatura local.

Atenta-se que a mediação, neste caso, está voltada mais a seguir o livro didático que apresenta mais os fragmentos das obras literárias. E o aluno que não ler com frequência o repertório de palavras é minimizado, e em consequência, tem dificuldades em escrever, a exemplo de produção de textual, tem a redação tanto para o ENEM como para vestibular que é exigido, e o estudante que não tem este hábito de leitura, é bem visível que não pode obter um bom resultado.

4- Você ler por iniciativa própria ou a pedido do seu professor?

Tabela 10 – Turma 200: referente à iniciativa de leitura

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Iniciativa própria	14
A pedido do professor	2

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 11 – Turma 201: referente à iniciativa de leitura

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Iniciativa própria	9
A pedido do professor	6

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 12 – Turma 202: referente à iniciativa de leitura

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Iniciativa própria	5
A pedido do professor	4

Fonte: Elaborada pelo autor

A finalidade desta pergunta é saber se os professores incentivam seus alunos lançando propostas de leituras. E o resultado obtido foi que nas três salas pesquisadas os

educandos leem por iniciativa própria. Este dado é preocupante, pois, os professores tem inúmeras ferramentas pedagógicas que pode ser praticada na sala de aula para estimular a leitura, como por exemplo, estipular um horário dedicado somente a leitura e discussões de obras literárias, propor avaliações relacionadas a Literatura de modo geral ou local entre outros.

5- Cite um livro que você leu por conta própria e um que o professor pediu.

Esta quinta pergunta é a continuação da quarta com resposta por escrito. Na turma 200, os 14 responderam por iniciativa própria, metade não especificaram qual o nome do livro que leram por conta própria. E os outros 7 citaram o nome dos livros: Pequeno príncipe; Diário de um banana; Poliana; O começo da vida; Para todos os garotos que já ameii; Cinderela; Uma dobra no tempo; as obras que leram a pedido do professor foram: O pequeno príncipe; O corvo e a raposa; Malala; um aluno respondeu que leu o pequeno príncipe duas vezes um a pedido do professor e a outra por conta própria. E os outros dois um leu Malala, deste livro tinha bastante na biblioteca da escola foi identificado na observação. O respondente que citou O corvo e raposa talvez por uma incorreta interpretação, pois não é um livro é uma fábula, mas é válido porque é leitura, e o importante é que leiam.

Na turma 201, 5 respondentes deixaram essa questão em branco. 2 responderam que leram a pedido do professor livro didático. Os que responderam por iniciativa própria citaram: Ladrão de almas; Pequeno príncipe; Tudo azul no planeta Itapecuru; Quem é você Alasca; Engano; Odisseia; Dom quixote; Cinquenta tons de cinza. E diante do objetivo desta pergunta que é descobrir quais são livros que estão sendo lidos entre os jovens e se leem obras de autores da sua própria cidade. E entre obras já bastante conhecidas um respondente leu Tudo azul no planeta Itapecuru, obra esta que é de um escritor local.

Na turma 202, fica nítido o desinteresse pela leitura entre os respondentes. Apenas um leu Harry Potter. Percebe-se diante do resultado, que o professor de Língua Portuguesa tem grande desafio nesta sala em criar mecanismos que envolvam os alunos com livros para que essa estatística venha mudar, pois a leitura é imprescindível para todo ser humano.

6- Que tipo de leitura você mais gosta de fazer?

Tabela 13 – Turma 200: referente ao gosto de leitura

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conto	11
Crônica	0
Romance	3
Apólogo	0
Outros	2

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 14 – Turma 201: referente ao gosto de leitura

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conto	3
Crônica	2
Romance	5
Apólogo	0
Outros	5

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 15 – Turma 202: referente ao gosto de leitura

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conto	4
Crônica	0
Romance	2
Apólogo	0
Outros	3

Fonte: Elaborada pelo autor

O objetivo desta pergunta é descobrir quais são os textos narrativos que os alunos tem mais aproximação. Na turma 200, diante das alternativas, 11 alunos preferem ler contos, 3 romance, e 2 outros. Na sala 202, 4 preferem contos, 2 escolheram romance, 3 optaram por outros.

E o resultado nessas duas turmas foi que a maioria dos pesquisados preferem ler contos. Este resultado foi bem satisfatório, pois o conto auxilia no desenvolvimento da leitura, e consequentemente, na interação com os livros, uma vez que é uma leitura rápida. E incentivar o aluno a fazer leituras que eles gostem, pode trazer a prática tanto na escola quanto em casa, por ser visto como algo prazeroso sem tanta obrigação ou pressão.

Na turma 201, as respostas ficaram bem distribuídas, sendo que das alternativas a única que não foi escolhida foi apólogo, e as outras todas foram marcadas mostrando que os alunos tem afeição pela leitura. E nesta sala foi escolhido em maioria a narrativa romance, dado este, foi satisfatório, porque tem várias histórias sob perspectivas diferentes que o leitor tem acesso num simples ato de ler.

7- O que você mais ler na escola?

Tabela 16 – Turma 200: referente ao nível de leitura

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Revistas	0
Literatura	2
Jornais	0
L. didáticos	14

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 17 – Turma 201: referente ao nível de leitura

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Revistas	0
Literatura	0
Jornais	0
L. didáticos	15

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 18 – Turma 202: referente ao nível de leitura

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Revistas	0
Literatura	2
Jornais	0
L. didáticos	7

Fonte: Elaborada pelo autor

Nas três turmas com número bastante expressivo, como já era esperado, os alunos leem mais livros didáticos, observa-se a atenção maior para seguimento curricular do livro escolar. Considerando que se está preparando o aluno também para o mercado de trabalho, e neste caso, é exigido mais gramática. E o professor que acompanha este livro deixa um pouco de lado a Literatura, seguindo apenas com os fragmentos de obras.

8- Você conhece algum escritor da sua cidade?

Tabela 19 – Turma 200:
conhecimento sobre autores

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	2
Não	14

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 20 – Turma 201:
conhecimento sobre autores

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	0
Não	15

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 21 – Turma 202:
conhecimento sobre autores

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	1
Não	8

Fonte: Elaborada pelo autor

Na três turmas pesquisadas a maioria responderam que não conhece nenhum autor da cidade, e tinha a opção se responder sim mencionar o nome do escritor, e na turma 200 e 202, os que responderam sim, mas não citaram o nome. Na 201 nenhum aluno conhece. Este dado, é insatisfatório, pois, mesmo que pouquíssimos alunos tenham lido alguns textos da escrita local, não tem conhecimento sobre os autores.

9- Você já ouviu o termo Literatura Itapecuruense?

Tabela 22 – Turma 200:
conhecimento sobre literatura
Itapecuruense

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	3
Não	13

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 23 – Turma 201:
conhecimento sobre literatura
Itapecuruense

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	0
Não	15

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 24 – Turma 202:
conhecimento sobre literatura
Itapecuruense

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	4
Não	5

Fonte: Elaborada pelo autor

A finalidade desta questão, é descobrir se por um simples momento ou ocasião os alunos tinha alguma familiaridade com o objeto de estudo desta pesquisa. E o resultado foi: na turma 200 por uma diferença grande a maioria não conhece, apenas 3 tem conhecimento.

Na 201 por unanimidade não conhece, fato insatisfatório, pois até passeando pela biblioteca da cidade dar pra ver, pois tem como visualizar este termo e lá tem o acervo em

relação a Literatura local, acredita-se que este espaço também não é mais frequentado, pois muitos conteúdos graças ao avanço tecnológico tem tudo na palma da mão, só vai em busca de outras fontes de pesquisa quando não encontra de forma alguma na internet.

Já na sala 202, por uma pequena diferença os alunos ouviram esse termo. Existe uma luz que na escola ou em casa já tenha escutado este termo. Percebe-se que já foi iniciada uma breve discussão sobre a Literatura local ou em sala de aula, ou outro momento. Supõe que talvez algum professor propôs visita na festa literária de cidade. Evento este que envolve o público estudantil.

10- Seus professores já apresentaram obras Itapecuruenses para a turma?

Tabela 25 – Turma 200:
apresentação de obras
Itapecuruenses

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	4
Não	12

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 26 – Turma 201:
apresentação de obras
Itapecuruenses

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	0
Não	15

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 27 – Turma 202:
apresentação de obras
Itapecuruenses

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	4
Não	5

Fonte: Elaborada pelo autor

A intencionalidade desta questão é descobrir se os professores encaixam a Literatura local em suas práticas pedagógicas. E o resultado obtido foi: na turma 200 por uma grande diferença a resposta obtida dos alunos foi que os docentes não apresentaram nenhuma obra de autores Itapecuruenses, apenas 4 responderam sim. Percebe-se que pelo menos uma minoria de educadores já iniciaram em suas aulas essa inserção da produção literária da cidade, mesmo que de forma bem devagar, mas o importante é que neste ano ou anos anteriores, nesta escola ou em outra os alunos sabem nem que seja uma pincelada sobre o assunto da pesquisa. Na turma 202, por uma pequena diferença os alunos responderam que os docentes não manifestaram este tema em suas aulas, já para alguns alunos estes já obtiveram alguma aproximação devido por leve apresentação dos professores em sala de aula.

Na turma 201 por unanimidade, de acordo com o resultado da respostas, os professores não apresentaram nada a respeito da Literatura Itapecuruense. Dados estes insatisfatórios que demonstram desconhecimento total por parte dos alunos, visto que existe uma grande demanda de livros autorais dos próprios escritores da cidade que o alunado merece ter acesso à leitura das produções literárias locais e usufruir dos frutos que viabiliza esta literatura. Comprovando, assim, que os professores não tem nas suas práticas

pedagógicas sobre este conteúdo. Provavelmente, não é trabalhado porque não é exigido em vestibular.

11- Você já ouviu falar ou leu o livro “Tudo Azul no Planeta Itapecuru”?

Tabela 28 – Turma 200: conhecimento sobre o livro “Tudo Azul no Planeta Itapecuru”

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	1
Não	15

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 29 – Turma 201: conhecimento sobre o livro “Tudo Azul no Planeta Itapecuru”

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	2
Não	13

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 30 – Turma 202: conhecimento sobre o livro “Tudo Azul no Planeta Itapecuru”

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	1
Não	8

Fonte: Elaborada pelo autor

Nas três turmas por uma grande maioria, os alunos não conhecem esta obra do autor Inaldo Lisboa, e este resultado ocasiona descontentamento, considerando que esta obra possui inúmeras narrativas sobre fatos importantes da cidade. E os alunos tem conhecimento de autores e obras de outros lugares bem distante da realidade deles e aspectos históricos diferentes, porém, dos próprios contreraneos desconhecem. Diante da pesquisa são pouquíssimos os alunos que tem entendimento deste livro, na turma 200 apenas um leu, na 201 um leu e outro um ouviu falar, na 202 um só leu. Em concordância com a observação da escola já que possui apenas uma obra desta no acervo da biblioteca.

12- E o livro “Cristal? Conhece? Sabe quem escreveu?

Tabela 31 – Turma 200: conhecimento sobre o livro “Cristal”

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conheço	3
Não conheço	13
Quem escreveu	0

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 32 – Turma 201: conhecimento sobre o livro “Cristal”

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conheço	4
Não conheço	11
Quem escreveu	0

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 33 – Turma 202: conhecimento sobre o livro “Cristal”

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conheço	2
Não conheço	7
Quem escreveu	0

Fonte: Elaborada pelo autor

Nas três turmas a maioria dos respondentes disseram que não conhecem esta obra e os que responderam que conhecem o livro não citaram o autor. Resultado este que causa insatisfação, pois, o livro dispõe de assuntos interessantes. Dando possibilidade para os

professores levarem os discentes para fazer debates no próprio ambiente com os livros dos autores locais, visto que a biblioteca tem espaços adequados e uma pequena quantidade de acervos deste livro, contudo dar ter estratégias para fugir do tradicional e fazer uma educação integral. Cabe ao professor utilizar de várias maneiras para apresentar essas obras que são poucas conhecidas e discutida entre os alunos.

13- Seus professores já fizeram atividades sobre livros de autores Itapecuruenses?

Tabela 34 – Turma 200:
Atividades sobre obras
Itapecuruenses

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	5
Não	11

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 35 – Turma 201:
Atividades sobre obras
Itapecuruenses

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	0
Não	15

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 36 – Turma 202:
Atividades sobre obras
Itapecuruenses

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	2
Não	7

Fonte: Elaborada pelo autor

O objetivo desta pergunta é saber se os docentes já incentivaram seus alunos propondo avaliações sobre a escrita dos autores Itapecuruenses e até pesquisas biográficas para que os alunos tivesse uma breve noção em pelo menos conhecer os autores locais. Mas mais uma vez o resultado foi negativo, na turma 200 e 202 poucos estudantes responderam que os professores já realizaram atividades relacionadas a produção literária local.

E na 201 por uniformidade a resposta foi não. Estes dados também é negativo, pois diante de várias produções em relação a escrita de Itapecuru Mirim a maioria dos alunos desta escola não se inteiram desta arte literária local. E como o educador é a ponte que liga os alunos ao conteúdo, fica a responsabilidade de motivar seus discentes a busca de novos conhecimentos a respeito da Literatura local.

14- Quanto você conhece a cultura de Itapecuru Mirim?

Tabela 37 – Turma 200:
conhecimentos a respeito da
cultura de Itapecuru

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conheço muito	4
Conheço pouco	10
Não conheço	2

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 38 – Turma 201:
conhecimentos a respeito da
cultura de Itapecuru

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conheço muito	4
Conheço pouco	11
Não conheço	0

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 39 – Turma 202:
conhecimentos a respeito da
cultura de Itapecuru

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Conheço muito	1
Conheço pouco	7
Não conheço	1

Fonte: Elaborada pelo autor

A finalidade desta questão é descobrir se os educandos tem alguma aproximação sobre os costumes e tradições de sua cidade. E o resultado foi que em todas as salas pesquisadas os respondentes pela maioria disseram que conhece pouco a cultura da cidade. Este dado foi favorável para pesquisa, mesmo que os estudantes tenham pouco entendimento, mas tem e é o que importa, pois, a compreende-se que é relevante para o indivíduo conhecer os costumes e tradições que permeiam o lugar que residem, para o crescimento e valorização de sua própria identidade cultural.

15- Você ficou sabendo de algum fato da sua cidade através da literatura Itapecuruense?

Tabela 40 – Turma 200: fatos
através da literatura
Itapecuruense

TURMA 200	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	5
Não	11

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 41 – Turma 200: fatos
através da literatura
Itapecuruense

TURMA 201	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	0
Não	15

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 42 – Turma 200: fatos
através da literatura
Itapecuruense

TURMA 202	
OPÇÕES	RESPOSTAS
Sim	3
Não	5

Fonte: Elaborada pelo autor

O propósito desta pergunta é descobrir se os discentes tem conhecimento de alguns acontecimentos históricos da cidade. E o resultado obtido foi que nas três turmas a maioria dos respondentes não sabem sobre os fatos de sua localidade. Este resultado foi de ponto negativo, considerando que tem vários livros com descrições sobre aspectos regionais e

culturais. Apenas na turma 200, um só respondente citou a balaiada, e isso é um ponto positivo, pois, demonstra que existe o aluno que tem interesse em entender o processo histórico da sua cidade. Os alunos não podem se limitar apenas as atividades desenvolvidas pelos professores devem enxergar além. As que tinham respostas marcadas duas opções ou sem responder, pode ser dos alunos com deficiência intelectual.

6 CONCLUSÃO

Com esta pesquisa pode-se perceber as vantagens que a Literatura proporciona às pessoas que adquire essa prática de leitura, pois, diante da grande evolução da tecnologia em hardwares e softwares cada vez mais e melhores, existe a necessidade de inserir os estudantes em um mundo literário na intenção de torná-los leitores críticos, formadores de opinião. Há esses enfrentamentos da escola em desenvolver nos alunos o gosto pela Literatura já canônica, e há dificuldade maior ainda em envolver esse público com a produção local, por esse motivo desenvolveu-se este trabalho intitulado Literatura Itapecuruense: uma abordagem sobre a relevância da inserção de obras em sala de aula 2º ano do ensino médio no Centro Educa Mais Ayrton Senna, considerando que é a escola a instituição que tem o prestígio de maior responsabilidade em apresentar à Literatura aos estudantes.

Nessa perspectiva, que é através da aproximação dos estudantes com os livros que melhora os saberes sobre a cultura, a história de uma comunidade. É interessante que os discentes conheçam suas tradições, costumes e crenças sob os olhos dos próprios escritores locais que realizam trabalhos autorais pertinentes, demonstrando as riquezas do seu povo, do seu lugar. Dessa maneira, o aluno que estabelece essa ligação com a Literatura local desde o início da sua carreira educacional, tende a favorecer a valorização dos escritores de sua própria localidade.

Esta pesquisa foi constituída de objetivos e finalidades, tendo como objetivo geral investigar o processo de inserção das obras literárias de autores Itapecuruenses no âmbito dos alunos do 2º ano do ensino médio do Centro Educa Mais Ayrton Senna, nesse seguimento em analisar como as obras dos autores locais são disponibilizadas na sala de aula, alcança-se a proposta indesejada constatando que os alunos das salas pesquisadas do segundo ano, o nível alto de carência por parte dos alunos sobre o contato com a Literatura local. Sendo que diante da pesquisa e com o resultado do questionário aplicado nas turmas, em um nível mais baixo encontrou-se os alunos que tinham um conhecimento prévio, sobre as obras dos autores Itapecuruenses, evidenciando assim que é o professor que tem maior incumbência de mediação entre o aluno e a Literatura, ou seja, é a ponte que liga os estudante aos livros, demonstrando os autores, apresentando histórias, trabalhando essa junção de Literatura de forma geral juntamente com a Literatura local em sua sala de aula.

Para a realização dessa pesquisa estipularam-se quatro objetivos específicos: o primeiro (re)conhecer as produções literárias que são elaboradas em Itapecuru Mirim como o livro de contos e crônicas Tudo Azul no Planeta Itapecuru e o romance Crystal entre outros.

Dessa maneira, houve esse ponto negativo, pois, a maioria dos estudantes não tem conhecimento do objeto da pesquisa. Em minoria há alguns alunos que obtiveram esta experiência dessas obras citadas de cunho autorais dos produtores literários da própria cidade.

O segundo, descobrir quais as obras literárias de autores Itapecuruenses estão sendo discutidas em sala de aula do 2º ano da referida escola, este objetivo não foi alcançado. Pois, não é trabalhado na escola, não foi encontrado este conteúdo nas práticas pedagógicas dos docentes atuante desta instituição. Alguns alunos que conhecem as obras foi devido a festa literária realizada na cidade. E os docentes propuseram a ida a este evento, por essa razão tem um breve conhecimento de algumas obras, isto, em quantidade bem pequena.

O terceiro, promover o incentivo à leitura das obras dos autores Itapecuruenses, e conseqüentemente, a valorização desses escritores. Nesse sentido, despertou-se nos estudantes a curiosidade de conhecer mais sobre esses autores locais e suas obras, por serem pessoas, muitas vezes, até próxima dos alunos e conhecedora dos mesmos. E seguindo com o quarto, auxiliar na inserção de obras literárias Itapecuruense na prática escolar das Escolas Municipais. Nessa linha de pensamento, este trabalho corroborou sim para o estímulo nos professores em incorporar às suas aulas de língua portuguesa a Literatura Itapecuruense estimulando a propagação e as particularidades da cidade e tradições culturais através dos livros.

Observou-se que algumas razões pelo qual os estudantes não tem tanta aproximação com a Literatura local em uma sala que ocorreu a pesquisa, é a falta de conhecimento, ou seja, falta de estímulo por parte da instituição escolar em disponibilizar essas obras com os assuntos já existente na carga horária vigente, agregando assim saberes, tradições e costume do seu povo. Percebeu-se também que o desinteresse dos alunos pela Literatura seja ela a considerada canônica ou a local é o seguimento fiel dos livros didáticos, dessa forma, acaba distanciando as pessoas dos livros paradidáticos, e conseqüentemente, da prática da leitura literária. E do nosso objeto de estudo que é a Literatura Itapecuruense não contém obras e nem fragmentos da produção local.

Diante do exposto, todas as suposições foram atendidas de modo a comprovar a imparcialidade referente as obras literárias de escritores de Itapecuru Mirim por parte dos alunos ocorre devido à falta de maior viabilização dos livros na escola e exposição dos mesmos e das obras, na didática do professores. Outra suposição a ser contemplada foi o avanço das tecnologias que interfere de maneira negativa nas práticas de leitura e no envolvimento mais profundo dos alunos com a Literatura, pois, os alunos utilizam bastante os softwares.

Como todo trabalho carece de muito empenho, esta pesquisa exigiu esforço e dedicação para sua execução, e possibilitou-se vários olhares diferentes para a Literatura e o ensino em sala de aula, principalmente em referência a Literatura Itapecuruense. Que merece ser inserida nas escolas da cidade de Itapecuru Mirim, para a valorização dos escritores conterrâneos, que possuem obras estimadas e repleta de conteúdos produtivos para melhor desenvolvimento das habilidades educacionais dos alunos. Sendo assim pode-se enveredar uma possível pesquisa sobre a inserção de obras de autores Itapecuruense no ensino infantil e fundamental para que os alunos desde o início da carreira estudantil conheçam as produções literárias dos escritores da localidade.

A Literatura adentra na vida do ser humano logo na infância através das leituras feitas para a criança e acompanha-os durante toda a vida, proporcionando inúmeros benefícios, nessa perspectiva, aprimora o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Todo aquele que tem o hábito da leitura efetivamente conseguirá adquirir êxito em sua vida profissional e intelectual tornando uma pessoa crítica, e um ser contribuinte para qualquer assunto desde os mais simples aos mais complexos, pois a leitura liberta a imaginação e aflora a criatividade do leitor. E melhor ainda quando esses benefícios vem dos próprios escritores conterrâneos que produzem obras com assuntos pertinentes, e que merecem ser reconhecidos pelo povo da sua própria cidade. E com certeza trabalhar seus livros nas escolas da cidade é uma maneira de valorizá-los.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Trad. Vinícius NicastroHonesko. Chapecó: Argos, 2009.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor-alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BEZERRA, Nayara Marfim Gilaberte. Escrita, performance e representação de si. **Anuário de Literatura**, v. 18, p. 184-200, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental**. Brasília: 1997.

BOSI, Alfredo. Sobre alguns modos de ler poesia: memórias e reflexões. In: **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2010, p. 7-48.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

CALVINO, Ítalo. O miolo do leão. In: **Assunto encerrado: discursos sobre literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. - 3ed - São Paulo: Humanista/FFLCH/USP, 1999.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 8 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor, Ltda., 2000.

CÂNDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1996.

CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: história e antologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CALADO, Eliana Alda de F, A estrutura textual do romance contemporâneo: uma análise de as pessoas dos livros, de Fernanda Young. **Graphos Revista de pós graduação em Letras-UEPB-João Pessoa**. Vol 6., N2/1, 2004- p. 45-50.

CARVALHO, Castellar. Breve história do romantismo no Brasil. In: **Revista da Academia Brasileira de Filologia**. Nova Fase – Nº VI, 2009. Disponível em: http://www.filologia.org.br/abf/rabf/6/abrazil_6.pdf. Acesso em: 17 de set. de 2021.

CEREJA, William R. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. Tese (Doutorado), área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, SP: (330 p.), 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/teses/Tese_WilliamCereja.pdf. Acesso em: 19 de set. de 2021.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

COUTINHO, Afranio. (Org.) **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/viewFile/2123/1687>. Acesso em: 05 ago. 2021.

DUARTE, Fabiola Jerônimo; JERÔNIMO, Sonali Duarte. O gênero romance em sala de aula: uma possibilidade de leitura com a obra de Lima Barreto. **Anais VI ENLIJE**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/26057>. Acesso em: 02/10/2021 21:31

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**-4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUBERT, Pierre. História Local. **Revista Arrabaldes – Por Uma História Democrática**. Rio de Janeiro. n. 1, maio/ago, 1988.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. O ensino da literatura nas séries iniciais. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, **Coleção Educação**, 2001.

FONSECA, Samira Diorama da. **Crystal: uma história de sincretismo e encantaria**. Itapecuru Mirim: Ponto a ponto gráfica e editora, 2017.

[Http://juceysantana.blogspot.com/search?q=I+FLIM+2018](http://juceysantana.blogspot.com/search?q=I+FLIM+2018)

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: Teoria e prática**. 1 ed. Campinas: Pontes, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: moderna, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LISBOA, Francisco Inaldo Lima. **Tudo azul no planeta Itapecuru**. 2 ed. São Luís: ponto a ponto gráfica editora, 2017.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil**. São Paulo: Biruta, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: cultrix, 2008.

OLIVEIRA, Marinalva Figueiredo de. **Poesia na sala de aula: uma proposta para formação de leitores**. Monografia (Especialização) - Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

OLIVEIRA, Emanuelle Queiroz. Aos pés da poesia brasileira contemporânea: a correspondência poética entre ana c. e alice sant'anna. **UNICENTRO**, 2019. Disponível em:

<https://www3.unicentro.br/petletras/wp-content/uploads/sites/55/2019/12/TCC-Emanuelle-Queiroz.pdf>. Acesso em: 28 de ago. 2021.

PESSOA, Maria Assenção Lopes. **A princesa Sarah e o sapo**. 1 ed. São Paulo: Gregory, 2015.

ROCHA, Pedro Albeirice da. LOPES, Robson Vila Nova. Literatura infanto-juvenil: história e relações com a pedagogia. **Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais** - Dezembro, 2016. Disponível em: http://cepisnf.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/pedro_alberice_e_robson_lopes_especial.pdf. Acesso em: 18 out. 2021

SANDRONI, Laura Constancia; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura**. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

SANTANA. Jucey Santos. **Sinopse da história de Itapecuru Mirim**. 1 ed. São Luís: AICLA, 2018.

SANTANA. Jucey Santos. **Mariana Luz, vida e obra e coisas de Itapecuru Mirim**, editora, Itapecuru mirim, 2014.

SARAIVA. **Saraiva Jovem- Dicionário de língua portuguesa jovem**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2009.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto, Série confrontos**, Porto Alegre, 1990.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO

NOME:

IDADE:

SEXO: M () F ()

SÉRIE:

1. Você gosta de ler livros de Literatura?
SIM () NÃO ()
2. Onde você lê mais?
NA ESCOLA () FORA DA ESCOLA () NÃO LEIO ()
3. Você já leu algum livro de literatura por completo?
SIM () NÃO () SE SIM, CITE UM:
4. Você lê por iniciativa própria ou a pedido do seu professor?
INICIATIVA PRÓPRIA () A PEDIDO DO PROFESSOR ()
5. Cite um livro que você leu por conta própria e um que o professor pediu.
INICIATIVA PRÓPRIA: PROFESSOR:
6. Que tipo de leitura você mais gosta de fazer?
CRÔNICA () CONTO () ROMANCE () APÓLOGO () OUTROS ()
7. O que você mais ler na escola?
REVISTAS () LITERATURA () JORNAIS () LIVROS DIDÁTICOS ()
8. Você conhece algum escritor da sua cidade?
SIM () NÃO () SE SIM, CITE ALGUNS:
9. Você já ouviu o termo literatura itapecuruense?
SIM () NÃO ()
10. Seus professores já apresentaram obras itapecuruenses para a turma?
SIM () NÃO () SE SIM, CITE AO MENOS UMA:
11. Você já ouviu falar ou leu o livro “Tudo Azul no Planeta Itapecuru”?
SIM () NÃO ()
12. E o livro “Cristal? Conheça? Sabe quem escreveu?
CONHEÇO () NÃO CONHEÇO () QUEM ESCREVEU:
13. Seus professores já fizeram atividades sobre livros de autores itapecuruenses?
SIM () NÃO ()
14. Quanto você conhece a cultura de Itapecuru-Mirim?
CONHEÇO MUITO () CONHEÇO POUCO () NÃO CONHEÇO ()
15. Você ficou sabendo de algum fato da sua cidade através da literatura itapecuruense?
SIM () NÃO () SE SIM, CITE AO MENOS UM:

ANEXOS

ANEXO A – FOTOS DA ESCOLA E DAS TURMAS SELECIONADAS



